

P830



A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1926.

NUM. 270.



Alta 
Elegancia

no calçar,
obterá V. Excia,
comprando na

Casa Excelsior

ENIGMA

A marca super-fina
Lindas novidades para o verão de 1926

Livramento 53

Phone 2568

COMMENTARIOS

O ACCIDENTE DO

PEDRO II

A semana que findou teve a encerral-a uma nota tristissima, que foi a do accidente do paquete Pedro II, nas aguas de São Salvador.

Ao Lloyd Brasileiro cabe uma grande parcella de responsabilidade no caso. Porque, segundo declarações de varios passageiros, o commandante daquella unidade desenvolvia uma velocidade maxima ao paquete ante do accidente, procurando talvez fazer do oceano pista de corridas com a agravante ainda de não ter manobrado o navio, com proficiencia, no momento em que se verificou o primeiro alarme. Depois, vem para agravar a sua situação — á ser verdade o que dizem varios naufragos — o facto de quasi a unanimidade da officialidade, inclusive o telegraphista do paquete, haver se afastado do seu posto deixando o navio á mercê do destino e a impetuosidade das vagas num momento dos mais criticos para a vida de centenas de pessoas que se haviam confiado a sua capacidade profissional. E para corroborar todas estas notas tristes e dissonantes vêm ainda os passageiros declarar que a attitude da tripulação foi a mais indigna possível. Approveitando a balburdia existente a bordo, elles que deviam prestar todos os soccorros aos passageiros até com o sacrificio de suas proprias vidas, no que não cumpriam mais

de que um dever se entregarem ao saque arrombando malas e surrupiando valores, esquecidos, no momento, do papel que deviam exercer. São factos tão tristes estes que o jornalista se envergonha de registal-os. Mas na necessidade de fazel-o, o faz como um protesto vehemente a semelhantes attitudes condemnaveis e dignas de punição.

EM PROL DO PORTUGUEZ.

Com este animador titulo o sr. José Oiticica lançou, ha dias, nas columnas do *Correio da Manhã*, um bem feito artigo a proposito do descaso em que é tida a nossa lingua por parte de todas as classes estudiosas. E no jornalismo, principalmente.

Salientando o que, neste sentido, se tem feito com o francez que, muito ao contrario de belleza sonica ou de harmonia rythmica, possue um lindo estylo, o dr. Oiticica lança a idéa de se dar mais importancia ao estudo do portuguez e mui principalmente do vocabulario. Deve-se exigir do candidato a qual-

quer concurso, não só o perfeito conhecimento das regras de linguagem, que o habilitem a uma boa redacção, como o conhecimento, tambem, do vocabulario tecnico de sua especialidade. A prova eliminatória da lingua portugueza seria a base para todos os exames e concursos.

Esplendida, patriótica, saneadora — a idéa do sr. José Oiticica.

Num palz em que se faz a guerra contra a lingua, abertamente, pregando-se a destruição dos lexicos e ensinando-se o desrespeito irreverente ás boas regras da linguagem, por injustificaveis requintes de litteratice, não se podia lembrar melhor campanha.

E' preciso intensificar-se a propaganda da lingua. Da lingua como ella deve ser, pura de imperfeições que se podem corrigir, saneada de vicios que se podem evitar.

Mas, antes de fazer-se o preconicio da campanha em seu prol, urge incentivar, como medida preventiva, a guerra contra os iconoclastas dos preceitos grammaticaes e regras philologicas. Porque, do contrario, seria trabalhar em vão.

E' grande o numero dos imbecis guindados á posição de jornalista, ou escriptores. E não é menor o numero dos que, por não conhecerem a lingua, pregam a destruição das regras que não sabem praticar.

Contra estes é que se deve, antes de mais nada, fazer uma guerra radical.





ANGUSTIA

Lucia — 23 annos.

Marina — sua prima e amiga, a mesma idade.

No quarto de Lucia. Pelas paredes, figuras á Pastel, de poetas e sonhadores. Numa columna, á esquerda, um magnifico busto de Beethoven. A' direita, numa poltrona, um livro entreaberto, revelando leitura recente. Luxo sobrio, trahindo muita elegancia e gosto esthetico. A tarde morre silenciosamente e uma doce melancolia se apodera de todas as coisas.

Marina entra, assustada, com precipitacao, mas pára de subito, a contemplar o rosto da amiga, fatigado e doentio. Senta-se, offegante, a descalçar as luvas nervosamente, lançando olhares inquietos pelo aposento em penumbra. Repara no desalinho de Lucia; os cabellos longos, cahidos pelo corpo, em uma onda macia e voluptuosa. A mão esquerda a comprimir o peito, como se lhe doesse o coração. Toda ella, nesse abandono, lembra a belleza de uma divindade transfigurada pelo soffrimento.

Lucia entreabre os olhos doloridos e, ao vêr Marina, solta um gemido e balbucia palavras incompreensíveis.

MARINA (tomando-lhe affectuosamente as mãos). — Disseram-me que não estavas passando bem, e vim. Soube que tiveste uma crise. Como foi isso? Ainda ha tres dias, quando estvemos juntas, nas corridas, achei-te despreocupada e alegre. Mandaram vir o medico? Que disse elle?

Ha um longo silencio. Os olhos de Marina fitam ansiosamente a outra, supplicando o favor de uma resposta.

LUCIA (depois de um esforço) — Depauperamento nervoso, apenas... Neurasthenia... Recommendou-me ar puro, passellos, distracções...

MARINA (interrompendo-a, alegremente) — Então, querida, nada de grave?

LUCIA (num alheamento, como se não ouvisse nenhum) — ...distracções, ar puro, montanhas... montanhas...

MARINA — Tranquillizate, pois. Poderás partir comigo, esta semana, a caminho da Serra. Irems, não é?

LUCIA — Montanhas... montanhas... Já estou fatigada de olhar para o alto, para o infinito... Parece que os meus pés estão chagados por uma longa caminhada, por uma ascensão inutil, por...

MARINA (advertindo-a, brincalhona) — Lá vem o coração! Deixa-te de sentimentalismos, Lucia! E' este coração exaggeradamente romantico, que te põe assim...

LUCIA — Ah! Tanta vontade tenho em ficar boa, completamente curada, longe delle, longe de mim mesma!

MARINA (cabiendo em si) — Ah! Viste o Paulo? Faloute? (a um sorriso doloroso de Lucia) Ah!

Ambas silenciam. Marina, contristada, examina detidamente todo o aposento, procura os quadros, com ansiedade, como a pedir a inspiração de um consolo, que não lhe vem aos labios.

LUCIA (num ouxixume) — Eu bem quizera, Marina amiga, viver a tua vida. Desde que te morreu o Maurício (eras tão menina!) parece que o teu coração se enclausurou nessa felicidade enganosa e consoladora de ter sido amado delfrantemente... Nunca mais te lembraste de que tua alma tem vivido, sózinha, sem ambições, sem desejos e... sem esperanças... (Marina beija-a nervosamente á

resurreição de uma lembrança morta ha tantos annos).

MARINA — Mas... (num esforço doloroso) — Mas... por que não esqueças Paulo?... E' a lembrança desse malvado que te faz soffrer assim!

LUCIA (num tom de magoa reprehensiva) — Oh! Marina! (com desanimo, como se falasse consigo mesma). Esquecer... (o pranto embargalhe a voz).

MARINA (docemente) — Perdôa. Eu não vim aqui para te fazer chorar... Se eu pudesse, se estivesse em minhas mãos...

LUCIA (interrompendo-a, num soluço) — Eu sei... Arrancavas-me o coração, eu sei... (toma-lhe as mãos e aperta-as de encontro ao coração). Obrigada, Marina obrigada. Mas, como o pellicano, estou condemnada a viver de recordações... (Um sino, ao longe, plange tristemente a Ave-Maria). E quem me livra desta tortura?!

MARINA (afflicta) — Mas, diz: Paulo falou-te? Que houve? Anda, extravasa o coração. Desafoga-o. E depois... quando regressarmos das montanhas, serás outra, a Lucia, delicosa e trefegados tempos em que não conheceu um Paulo máo... Vamos...

LUCIA (a voz dolorida, como se sentisse toda ella uma ferida aberta) — Partiu... para não mais voltar... Despediu-se de mim com a voz tremula, no ultimo pedido, dizendo-me que me amava sempre, que o seu coração sempre esteve cheio de ternura por mim, e que soffreu muito... Eu o senti tão infeliz, que o meu primeiro impulso foi o de abrir a minha alma inteira e dizer-lhe: "Descanca aqui... Mas, veio-me á lembrança o dia em que elle me chamou boneca frivola porque não quiz ceder a um capricho tolo e lhe gritei: "Não serves para meu marido! Eu o detesto!" E o meu rosto devia estar transfigurado pela colera, porque eu o

vi tão desalentado, elle que nunca se abateu! Ha um anno que isto foi e nunca mais consegui esquecer aquelles olhos magoados e que pareciam chorar... Eu o via sempre pelo meu caminho e sentia que supplicava o favor de uma approximação; mas, o meu orgulho rebellado contrapunha-se ao meu desejo: elle adivinhava-o e passava... Entretanto, do fundo do coração, uma voz lacrimosa e supplicante dizia: "Eu não posso viver sem ti!" E parti... Meu pobre amor crucificado! Se não fôsse a minha coyardia, pondo de lado preconceitos do mundo e da sociedade, dominando o meu orgulho — vencedora e vencida — iria de rastros pedir-lhe que ficasse, que elle seria feliz dentro de meu coração, que minha alma vibraria jubilosa e delirante junto á sua, que... (prorompe em soluços).

MARINA (com doçura) — Socega, Lucia, tranquilliza-te Comprehendo. Comprehendo agora: ha em ti duas forças que luctam como dois gigantes: qual vencerá? — a do cerebro ou a do coração?

LUCIA (num impeto nervoso) — Livra-me do supplicio de pensar! Leva-me para longe, para as montanhas, para o infinito! Livra-me deste coração!...

Debruça-se no travesseiro, com o rosto entre as mãos a chorar sentidamente, dolorosamente. Marina ameigalhe os cabellos revoltos, acarinhando docemente longo tempo, balbuciando palavras de um conforto vão, até que, vencida pela fadiga, a outra adormece. A prima levanta-se na ponta dos pés, desce o "store", e, certa de que Lucia dorme profundamente, sae.

Minutos após, Lucia desperta. Lança o olhar desviado á sombra que a cerca, e procura a que fugiu. Comprehendendo, então, que não está alli o médo de ficar sózinha se apodera de seu pensamento e o mesmo desespero volta-lhe ao coração. Senta-se no leito, num desvario, com as mãos a se retorcerem em angustia, os olhos para o céu:

— Senhor, Senhor! Por que me déste a alma tão grande e o coração tão cobarde e pulsillanime, por quê?!



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O CAPILLOTONICO

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotonico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias etc.

A sombra domina o aposento. Beethoven medita profundamente. Paixa no ar uma tristeza infinita, parecendo, lá fóra, que a Natureza sofre e geme dolorosamente pela conquista inutil da esperança sobre a Terra...

NOEMI PITANGA.

Até ainda ha uns quatro annos passados, existia na China um systema muito antigo de remetter cartas pelo correio. Em cada povoado havia um encarregado de correios, e, quando o chinês tinha alguma carta a expedir, chamava o carteiro e com este ajustava a importancia

que tinha de pagar pelo transporte. Fixada essa importancia, a pessoa que enviava a carta abonava ao mensageiro dois terços do custo. O resto era pago pelo destinatario, no acto da entrega.

Qual o maior hotel do mundo? A France Nouvelle informa ser o Pennsylvania Palace, de Nova York, que funciona num sumptuoso edificio de vinte e dois andares e póde hospedar a bagatela de doze mil pessoas. Tem dos seus hospedes, e nelles seis restaurantes á disposição são servidas, diariamente, cerca de doze mil refeições.

Que colosso!

—Já não posso mais com essas diabas! disse o velho Justo, entrando no rancho e deixando-se cahir com desalento sobre um tamborete.

E continuou:

—Fizemos pirão com agua. Fizemol-as comer como cães; mas perdemos o nosso chumbo.

—Malditos bichos! replicou a velha, sem parar de amassar sobre a mesa a torta quotidiana que o calor do forno ia dourar.

E concluiu:

—Só nos resta mover-lhes uma demanda.

—Está visto. Mandei chamar nosso compadre. Elle sabe as palavras e vae ser o juiz.

Os réos da demanda seriam as donninhas duma toca proxima que devastavam os alfafaes e milharaes, e contra as quaes tinham sido impfficuas todas as tentativas de caça.

—Como? perguntei, interrompendo-os. Vão demandar contra as donninhas?

—Naturalmente!

—Perante quem?

—Ahi é que a porca torce o rabo. Nem todas sabem as palavras e aquelle que as sabe não as ensina, porque se-

A demanda das donninhas

não não poderia usal-as mais, como o que cura com palavras.

—E como as entenderão esses pobres animaes?

—Por que nêp hão de entender si fôram christãs. E por castigo que esses demônios são tão damninhas e ferozes.

Junto ao fogo, enquanto ella punha a cozer a torta e preparava seu saboroso creme, pôz-se a contar-me a maravilhosa historia das donninhas que perderam a fórma humana, historia transmittida de paes a filhos, desde tempos tão remotos que se não podiam precizar.

Sahimos ao pateo.

Na profunda serenidade da tarde, escutava-se nitidamente o compassado galopar dum cavallo que chegou.

Ladrando, acudiram ao terreiro os magros cães sertanejos, mil vezes feridos pelas garras das onças, outras tan-

tas açoitadas pelas tempestades, porém sempre resistentes ás fomes sem conta e ás interminas correrias.

Quando chegou o esperado, como fosse conhecido delles, calaram-se e, agitando a cauda abaixada, movendo a cabeça de orelhas cahidas, olhar dóce e corpo rasteiro em attitude cobfiada, rodearam-no com a mais franca e carinhosa acolhida.

O dono da casa sabio ao seu encontro.

—Bóas tardes, compadre, falou o recém-chegado.

—Que Deus lh'as dê, compadre. Apeie-se.

Depois, com realigioso recolhimento, falaram de tal demanda e combinaram com o maior segredo, afim de não perder sua efficacia, o modo como se effectuaria a notavel cerimonia da expulsão forçada.

Com a irresistivel curiosidade das crianças e graças a não me darem muita attenção pude inteirar-me dessas praticas de vida campesina e presenciar a scena occulta entre os arbustos proximos do logar em que se desenrolou, o que com o seu mysterio tão vivamente impressionou minha imaginaçãp infantil que

Sabão para Barba

só

“BEIJA-FLOR”

Não irrita a pelle, suavizando a acção da navalha.

À VENDA EM TODO O BRASIL

J. LOPES & C.^{IA}

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — Rio

até hoje ainda não conseguí esquecer um unico dos seus pormenores.

O crepusculo accentuava com seu grave silencio e suas sombras incertas o segredo insondavel e mysterioso que palpita no seio amplo da natureza quando começa a adormecer.

Chegado os homens ás proximidades dos cercados, fizeram o signal da cruz, murmuravam separadamente alguma coisa entre os dentes e avançavam até ás porteiras.

Ali bateram fortemente com os tacões das botas e quando do lado de dentro, respondendo-lhes, uma velha donzinhinha rompeu o silencio com sua voz de bronze — cum! cum! cum!... o juiz iniciou a accusação.

Don Justo ficou deifronte delle e fez de defensor. Em logar algum da terra se deve e se póde condemnar sem defesa.

Principiaram o dialogo serios e profundamente convencidos, como interpretes, do papel que desempenhavam:

—Disseram-me, senhoras, que sois umas damnadas comedoras de plantações.

—Não é verdade! Não comemos nada!

E estes restos de alfafa e

estes sabugos de milho trazidos para aqui?

—E' verdade!

—Disseram-me mais, senhoras, que sois umas ladronas terriveis, que arruinaes os melhores campos.

—Não é verdade! Somos bôazinhas.

—E esses fructos que vejo ahí amontoados?

—E' verdade!

Desta sorte, proseguiram juiz e defensor, até que, anulada a defeza e comprovadas todas as accusações, dictou-se a sentença:

—Estão, pois, condemnadas, falou o juiz, a se mudarem no prazo de quinze dias, si não quizerem que a autoridade intervenha no pleito.

despejando-as dahi dessa moradia que lhes não pertence á força! Já sabem e não ha appellação!

Afirmaram-me que, no verão seguinte, após aquella originalissima demanda, não ficou naquelle logar um unico daquelles damninhos animaes que assolaram todos os campos de sementeira por toda a redondeza, grandemente prejudicando os plantadores da região.

G. B.

Bertha Helena Vidal.

A maior estação ferro-viaria do mundo é a de Pensilvania, em Nova York. Occupa uma extensão de doze hectares, tendo-se gasto uma fortuna em sua construção.

Exteriormente, assemelha-se aos balnearios de Caracalla, na antiga Roma. E não mostra por fóra, o que é sumamente curioso, nenhum dos característicos dessa classe de construções: todo o trafico se realiza sob a terra. As vias estão a quatorze metros abaixo do nivel da rua, e a estação se divide em tres andares. Os trens entram e sahem por uns tuneis que passam sob as aguas de um rio.

A Nacional

Fabrica de bonecos de papelão.

Imitação celluloide

Concerta-se bonecos de celluloide e biscuits.

N MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923--Sto. Amaro

ERYSIPELA?

CURAM AS

“Gottas Brasileiras do Dr. João Alfredo”

Deposito: **PHARMACIA SÃO PAULO**

Larga do Rosario, 248

RECIFE



Noite de prazer. O cabaret regorgitava. As bancas dispostas em linhas paralelas eram ocupadas por homens e mulheres que se divertiam numa alegria doida de carnaval. Pares enlaçados lá se iam rodopiando ao som do fox.

De momento uma palma fez-se ouvir estridente e o grito do cabaretier annunciou um numero de sensação.

Mademoiselle Gloire no "passaro azul".

Movimento de attenção. O jazz deu signal e uma figura esguia de mulher, rodando numa velocidade estonteante nas pontas dos pés, appareceu no salão feericamente illuminado.

Era bem de ver com que destreza admiravel aquelle corpo diaphano de bailarina se movimentava rithmicamente ao som compassado da musica.

O salão fôra, idealmente, transformado num jardim para que o passaro azul beijas as flôres.

Era uma branca, a rosa que desabrocha as suas petalas

A ESTRELLA E O CORONEL

em manhã de primavera, era outra, a triste saudade, symbolo do soffrimento, a terceira, era o lyrio a gritar perfumes, adiante estava o cravo branco da persia, a linda papoula, etc., etc.

E então qual doida borboleta esvoaçou e passarinho no delirio de sugar o mel daquellas almas.

Houve um momento em que a estrella como que se



evoluindo pelo espaço parecia fugir ás nossas vistas no seu electrico substituir de passos. Sentia-se a vibratidade das emoções pouco commum ante aquella dança tão extraordinaria.

Os beijos quentes da bailarina se succediam pelo salão em fôra. Nenhuma flôr escondia-se á presença do passaro azul.

Com que graça elle pedia uma gotta de mel para multigar a sua sede.

O encanto de seus gestos, o sorriso de sua linda bocca de rosa a sua figurinha de tã nagra bastavam para que ninguém lhe negasse a gotta de mel pedida.

Subito uma queda. O passaro azul embriagara-se com o perfume do lyrio.

Uma salva de palmas irrompeu estrepitosa de todos os cantos do salão numa acclamação victoriosa á estrella do cabaret.

E eu o lyrio da noite fui tambem o coronel para a champagne naquelle instante

PEDRO MALTA

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral, que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proximo quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa oppôrtnidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.ia



O NATAL DA

"A PILHERIA"



publicará um coupon com os dizeres do concurso.

A apresentação de dez (10) destes coupons habilitará o possuidor á receber em nossa redacção um cartão impresso onde figurará uma centena que será sorteada na Loteria Federal do Natal, no seu primeiro premio.

Uma vez premiada a centena do felizardo este receberá o premio alludido o que não lhe será desagradavel, é claro, como lembrança de festas d'A PILHERIA.

Eis o coupon :

• • • • •
•
• O PREMIO DE NATAL •
• D'A PILHERIA •
•
• Dez destes coupons da- •
• rão direito ao sorteio de •
• uma centena na Loteria •
• Federal de Natal, 1.º sor- •
• teio). •
• • • • •



PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem:
Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca extêril 0,25
Solução de Peptona io-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e
Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de
abacateiro, dissolventes e diu-
reticos mineraes.

Carvão vegetal . . . 2,25 cent.
Benzo-naphtol . . . 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumpção, Pretu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica.

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,
Enxaqueca, Diarrhéas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e por
um "Grande Premio", o UNI-
CO concedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escritorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolôr)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FARINHÁ LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:
Glycerophosphato de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodio . . 0,125
Idem idem potassio . . . 0,125
Idem idem caleio 0,10

Cyaneto de mercúrio.

Dyspepsia e Desordens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhydria, Perturbações da
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhydria.

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

EM PROL DO COMMERCIANTE

O commercio, em toda a parte, constitue a vida movimentada das cidades.

Nas horas negras do infortunio, nas horas claras da alegria, o povo se volta para o commercio, pedindo-lhe auxilios, pedindo-lhe dinheiro, donativos, para socorrer os desgraçados, os afflictos, para festejar os vultos nacionaes, os heroes, e as datas memoraveis da historia — de nossa Patria.

Quando ha terremotos nas terras estrangeiras, quando as inundações devoram as cidades brasileiras, quando as pestes levam o luto aos lares de nossos irmãos, quando prestamos homenagens ruidosas aos legionarios de nossa bravura, como acontece agora, nessa perigosa e formidavel travessia dos intímoratos bandeirantes do "Jahú", o commercio é a sentinella endormida, desassombada, pon-do em relevo o nome aureolado do Brasil.

A's vezes, entretanto, no seio do commercio, aquelles que foram as suas columnas de ouro, aquelles que o constituiram, e que se elevaram no conceito da sociedade, são feridos pela infelicidade, pela desventura, pela desgraça, pelo destino crudelissimo, e se vêm, quase á hora da morte, completamente desabrigados, curtindo as necessidades amargas da pobreza.

E privados do conforto, soffreu as agruras terriveis da sorte adversa, e se entris-

tecem e se acabrunham, quando se sentem proximos da hora dolorosa da morte, rodeados dos séres que lhes faziam, noutros tempos, as alegrias da vida, e que, fatalmente, ficarão expostos, na dolorosa saudade, ás miserias da vida.

E como esses factos se repetem, lembramos ás figuras relevantes de nosso commercio, honesto e progressista, a idéa da fundação de uma sociedade beneficente, destinada, principalmente, num gesto nobre de piedade consoladora, a ajudar as viuvas e as creanças dos commerciantes que morreram pobres.

Agora mesmo acaba de morrer um velho e honesto commerciante, cheio de bondade e de tradições, deixando filhos, privados de conforto. Si tivéssemos, no commercio, uma associação de auxilios e de protecção á honrada classe dos commerciantes, a familia do morto teria, no uso de direito, para quem apellar, certa de que seria protegida com generosidade.

A idéa que ora lançamos ao commercio do Recife não é impraticavel. Tudo dependerá da unidade dos esforços daquelles que, victoriosamente, representam o nosso commercio.

Acreditamos que nossa lembrança não ficará esquecida. Confiamos na alma nobre e philantropica dos commerciantes da linda Mauricéa.

Ahi fica o nosso appello.

JOÃO TERCEIRO

O pequeno correccional

A 15 de Novembro amanheceu enrolado em nuvens e triste como uma elegia. Não houve a costumeira parada, nem passeiata das escolas, nem outras manifestações de caracter civico.

A's 9 horas, porém, ferio a curiosidade e alvoroçou os lares um toque de corneta, longe...

Uma fila branca no extremo da rua, rufos de tambor, a vibração de um dobrado e estavam todos certos de que era a Escola Correccional, a qual, nestes ultimos tempos, não deixa passar esquecidas as grandes datas nacionaes.

Instituição creada para o amparo das creanças que não têm pae nem pão é composta na sua quasi totalidade de meninos de côr.

Puxava o cortejo a banda da Escola, vindo em segundo logar a de cornetas, depois o pelotão de maiores, em seguida os medios e por fim os pequenos.

Em ultimo logar ia um correccional que teria no maximo 10 annos, era preto e de compleição debil. Fazia um grande esforço para acompanhar os da frente e



ESCOLA NORMAL.

Realizar-se-á na proxima terça-feira, ás 19 horas, no edificio da Escola Normal, a festa de formatura dos Cursos Normal e Commercial. Para assistirmos á solennidade das novas titulas, recebemos attencioso convite da comissão composta das senhorinhas Neusa Rego Pinto, Maria José Souto, Zaida Fernandes e Iracy A. Ferreira. Somos gratos á gentileza da distincta comissão.

EXTREMO AMOR.

O apreciado musicista José A. da Silva teve a gentileza de nos offerecer, pessoalmente, a sua ultima valsa — **Extremo amor** — que tem alcançado successo nos nossos salões.

Os versos são do poeta Oswald Barbosa, Gratos.

maior ajuda para não errar o passo nem perder a cadencia. Ao seu lado marchava um pretinho maior, correccional tambem, o qual ostentava as insignias da Cruz Vermelha. Certamente tinha o caracter de chefe do serviço de socorros.

Por todas as ruas as atenções dos transeuntes, passageiros de bondes, familias e especialmente das creanças, concentravam-se no garotinho. Achavam-lhe graça no tamanho, no seu andar, na sua bravura infantil e muito especialmente na espingardinha de pão...

Tornara-se, máu grado seu, o centro da admiração e da curiosidade de quantos assistiam o desfile.

O percurso a vencer não foi pequeno e a cada riso ou gracejo que lhe dirigiam, voltava a cabeça e fixava de sobrecenhos fechados o grupo

de onde parecia haver partido o motejo...

Depois de muito andar tinha a phisígnomia congestionada, as pernas meio tropegas e a ~~ardasinha~~ brancaligada ao corpo molhado de suor. Desde o primeiro momento fiquei penalizado do menor e foi com um mal contido entusiasmo que acompanhei a parada até o seu recolhimento.

Já nas proximidades da Casa de Detenção, o da Cruz Vermelha com a devida autorisação do Commandante, convidou-o a sahir de fóрма.

Foi ahí precisamente onde o pequeno correccional culminou em heroismo tanto maior quanto deveria ser mortificante o seu cansaço.

Visivelmente combatido, mal sustentando-se de pé, encharcado, e deitando com as palavras a alma pela bocca, incisivo, quasi violento, respondeu com bravura: — Estamos perto de casa. Lá descansarei. Não tenha pena de mim. Eu sou é "home!" — E apurando-se dentro das suas formidaveis pernas marchou firme até o fim.

ANDRÉ LINO.



O OCCASO DOS JAZZ-BANDS

Segundo as ultimas noticias de Paris para os Estados Unidos, o espirito francez que é graça e harmonia acaba de decretar a morte dos horribes jazz-bands, sendo que até as autoridades parisienses estão impedindo nos cafés concertos os escandalosos e horrendos batuques dos negros yankees.

Um psychologo e estheta inglez Havelock Ellis, autor do celebre livro **The dance of Life**, applaude publicamente a attitude da França acabando com essa injuria antimusical ao bom gosto e á propria civilização.

Como Paris parece que é ainda a Cidade Luz é crível que logo se espalhará pelo mundo essa almejada reacção do bom senso, de maneira a fazer a dansa ser de novo uma arte e não um pretexto desabusado e inconfessavel...

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Crouard, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

UM VELHO RIFÃO.

Nunca o povo foi mais sábio, nos seus philosophicos conceitos, quasi sempre anonymos mas incisivos e pertinentes, do que quando affirmou, acacianamente: "Brasileiro só fecha a porta depois de roubado..."

Agora, depois que nos chegou a noticia de haver a Companhia Costeira aparelhado os seus vapores com caixas fortes, para o transporte de valores, parece que a verdade conceituosa e philosophica do velho rifão, mais se accentuou.

Ainda está bem vivo, na memoria de todos os pacatos ou desordenados habitantes da cidade, o caso do roubo de 400 contos a bordo do Laúba. Em plena luz meridiana, quando a faina maritima mais se desenvolvia na crescente actividade dos seus multiplos e diversos operarios, ao ruido dos guindastes e das machinas, os lobos do mar carregaram com o caixãozinho que levaria ao Banco do Brasil a deliciosa somma de 400 pacotes...

Como o bolo foi grande, intensas foram as diligencias para captura dos responsaveis. Hoje já elles se encontram trancafiados, á margem do Capibaribe, enquanto o feliz delegado, que lhes pôz a mão, desfructa a sua gorra da comissão de 1%.

Passou esse caso.

Mas o brasileiro, ingenuo e desprevenido, manda fechar as portas agora, depois de roubado. E os navios da Ita estão sendo aparelhados com caixas-fortes...

Esplendido, o velho brocardo do povo!

Do Abrigo Espirita Thereza de Jesus recebemos a seguinte comunicação:

"Para os devidos fins, venho vos communicar o fallecimento do nosso inesquecivel irmão Presidente Jorge Ra-

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy oferece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accelte substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria» — Recife.

mos e o preenchimento da vaga que por eleição coube ao nosso presadissimo irmão José da Fonseca Oliveira. Este acto teve logar em sessão extraordinaria devidamente convocada para este

fim, tendo-se verificado a posse immediata daquelle cargo, após o computo do escrutínio que recebeu approvação em sufragio integral.

Antonio R. de Azevedo,
2.º Secretario.

Milhões de navalhas Gillette barbeiam diariamente meio mundo!



O modelo "LIBERTY"
em lindo estojo verde-escuro
Preço 10\$000

Foi feito especialmente para o alcance de todos.
Adquira o habito de barbear-se todas as manhãs. Não apareça em publico com o rosto por barbear. Porque gastar o seu tempo procurando o barbeiro, quando pôde barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE e obter uma barba feita com igual ou maior perfeição?

A lamina GILLETTE tem o gume mais perfeito jamais produzido. Não ha necessidade de passar ou afiar as laminas. A lamina GILLETTE legitima, dar-lhe-á para muitas barbas sem ser afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o gume em uma lamina gasta, pois haverá sempre uma nova á mão.

E. R.
de Britto

Agentes da

Cia. Gillette
Safety Razor do Brasil

Caixa Postal 332— Recife

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco:

E. R. de Britto

Caixa postal 332

RECIFE

Peço o favor de remetter-me gratuitamente o folheto intitulado "Barbear a si proprio".

Nome

Endereço

Cidade..... Estado.....



SOCIAES

ANNIVERSARIOS :

Assistio na quinta-feira a passagem do seu natalicio a exma. sra. d. Laura Wanderley Paranhos Ferreira, dilecta esposa do senador estadual Pedro Paranhos Ferreira, agricultor em Palmares, municipio de que é chefe politico.

D. Irene Baptista de Oliveira, digna consorte do sr. dr. Edgar de Oliveira, advogado em nosso forum, fez annos na quarta-feira.

O dr. Benjamin Aranha de Moura, conferente da Alfandega deste Estado, fez annos na quinta-feira.

Transcorreu na ultima terça-feira 23 do corrente o anniversario natalicio da graciosa senhorita Elvira Regis que, em sua residencia offereceu as pessoas de sua amizade um almoco intimo.

Brindou por essa occasião a anniversariante, a senhorita Adalgisa Neves, tendo palavras de carinhos para sua dilecta amiguinha que, excessivamente commovida agradeceu.

A digna anniversariante foi prodiga em gentileza para com as innumeradas pessoas que lhe foram cumprimentar.

Decorreu na quinta-feira a data natalicia do sr. dr. Jayme Coimbra, adeantado agricultor neste Estado e um dos vultos de realce da nossa sociedade.

S. s. foi muito cumprimentado.



MARTHA, interessante fi-lhinha do distincto casal Israel Felipe e d. Maria do Carmo Felipe, viu passar o seu primeiro anniversario no dia 22 do corrente, o que constituiu motivo para grandes alegrias em sua residencia, na vizinha cidade do Cabo.

A mimosa anniversariante auguramos uma existencia feliz.



CASAMENTOS:

Realizou-se na ultima terça-feira o enlace matrimonial do distincto moço Jayme Feijó de Mello, do nosso alto commercio com a prendada e gentilissima mlle. Maria das Mercês Guerra e Mello, dilecta filha do sr. cel. Thezeu Samico de Lyra e Mello.

O acto civil teve logar na residencia do nubente á rua da Hora numero 214, no Espinheiro servindo de paranympfos do noivo o dr. Carlos Rios e exma. consorte e da noiva o cel. Herculano Bandeira de Mello e a exma.

sra. d. Therezita Bandeira e o religioso na matriz das Graças, sendo paranympfos da noiva o sr. cel. Raul Bandeira e exma. esposa e do noivo o sr. Othon Linck Bezerra de Mello e exma. esposa.

Os recém-casados que são figuras de realce em nossos meios sociaes teem recebido innumeradas felicitações.

FALLECIMENTO.

Em a casa de sua residencia á Travessa Bella-Vista, em Casa Amarella, falleceu na madrugada de terça-feira o decano dos pharmaceuticos pernambucanos sr. Antonio Braga Guimarães. O saudoso extinto contava 59 annos de idade e deixa na orphanidade 11 filhos, sendo 7 do primeiro matrimonio e 4 do segundo.

Durante muitos annos foi o sr. Braga Guimarães proprietario da **Pharmacia Bartholomeu**, na praça da Independencia. Ultimamente desenvolvia a sua actividade na **Pharmacia Economica**, na Villa Popular.

Ultimamente o saudoso pharmaceutico se vinha dedicando ao estudo das varias materias que compoem o exame para concurso do cargo de chimico dos **Laboratorios Chímicos da Alfandega**, tendo isto concorrido, grandemente, para a sua morte.

O querido e lembrado morto foi um dos fundadores da nossa **Faculdade de Medicina**, sendo um dos cathedrauticos da mesma.

Estimado e bemquisto, como era, nesta capital, o seu fallecimento foi bastante sentido.

O enterramento do pranteado extinto teve logar naquelle dia, á tarde, no Cemiterio de Casa Amarella, ás expensas da **Faculdade de Medicina**.

Esta revista reiteira á digna familia enlutada o testemunho sincero do seu pezar pelo rude golpe que acaba de passar.

Chronicas do Verão

A praia do Pharol vae, pouco a pouco, se tornando o ponto predilecto de quasi todos aquelles que vão passar o verão em Olinda. A velha e legendaria praia dos coqueiros esguios e das casas de palhas é, realmente, um optimo logar de diversões. O bloco *Perola Olindense* tem, lá, o seu palanque, muito bem armado, onde, constantemente, são organisadas animadas danças que concorrem bastante para o brilho e o encanto, este anno, daquella praia. Além disso, ainda há, allí, um corêto um tablado para pastoril e um pequeno pavilhão dos srs. J. Ramores Cezar que está apto para servir a todos que allí vão em busca de divertimentos. Domingo ultimo aquelle largo alcançou um grande successo. Innumeras eram as familias que por lá transitavam. As sereias divinas do Pharol tiveram uma boa e magnifica noite. Iracy e Zuleida Passos, Eunice do Carmo Almeida, Espedita e Ilda Lima, Doralice Campello, Irene Botelho, Guiomar Braga, Dolores Maia e Silva, Jacy Bastos, Carmelita Silva, Yolanda Santos e muitas outras passavam, alegres e encantadoras, diante dos nossos olhos maliciosos. E, assim, vae o largo do Pharol se tornando, dia, um bom centro de diversões. Para hoje mesmo, está annunciada uma festa organizada pelos diversos veranistas daquella velha praia. A tarde, terá logar um divertido banho á phantasia, além de outros brinquedos interessantes; e á noite, haverá danças, pastoril, retreta, etc. E de esperar, pois ruído e successo.

O Carmo teve tambem, no domingo, uma das suas melhores noites. Ao som da musica, sob um céu salpicado de estrellas, ellas passavam esvoaçando, levemente, despreendendo um perfume embriagador, chelo de volu-

Qual a mais linda veranista olindense?

pla e de sensualidade. E neste recanto maravilhoso e sublime, a gente ainda tem a suprema felicidade de encontrar, num riso feiticelro de uma mulher bonita, um momento de gozo e de prazer. Entre as innumeras sereias que faziam o "footing" no Carmo conseguimos destacar as seguintes: Gisella Gomes, Adalgiza e Alayda Mello, Alinne e Ezilda d'Oliveira, Nancy e Nair Maia, Carlota Cezar, Milles. Rosa, Aldebaran e Yolanda Marques Esther de Castro e Rosemira Toledo, Hellionora Xavier, Lucylla e Lucreça Moreira, Adelina Lemos, Euda e Espesja Cunha.

Continúa a interessar o es

pirito das lindas veranistas de Olinda o nosso concurso de belleza. Esta semana até quinta-feira recebemos os seguintes votos:

Elizira Mendonsa	3
Lucylla Moreira	1
Esther Castro	1
Zuleida Passos	1
Gisella Gomes	1
Carmelita Silva	1

Qual a mais linda veranista olindense? . . .	
Voto em	
.	
.	
.	
.	
.	
.	
.	

João da Pilheria.



Pelo **Meduana** chegou á esta capital hontem o illustre sr. dr. Cicero Brasileiro de Mello, professor da Escola Normal Official.

Teve concorrido desembarque o sr. cel. João Cardoso Ayres, alto capitalista pernambucano e que regressou á esta capital, hontem, pelo **Meduana**.

A bordo do **Meduana** chegou hontem do Rio de Janeiro o jovem clinico dr. Aluizio Marques, residente na capital do paiz.

S. s. velo commissionedo pelo Departamento Nacional de Ensino, fiscalizar os exames de preparatorios.

ARTIMANHIA...

Zé Vicente brigou com o Zé Nolasco e foram para juizo questionar.

Ao seu patrono diz o Zé Vicente:

— Essa questão, doutor, quero-a ganhar e porisso vou dar hoje um presente ao juiz de Direito do logar.

— Não faça isso! O juiz é incorruptível si mandar-lhe o presente é até possível que elle o mande prender e processar.

Quatro mezes depois o Zé Vicente tinha ganho de causa na questão.

— Felizmente eu lembrei-me do presente...

— O presente? encrenava a situação...

— Eu sou maeço velho e não me enrasco, minha lembrança foi muito feliz mandando um peru' gordo para o juiz em nome do compadre Zé Nolasco...



Caetaninho Durães, filho do sr. Caetano Durães, que anniversaria no dia de hoje.



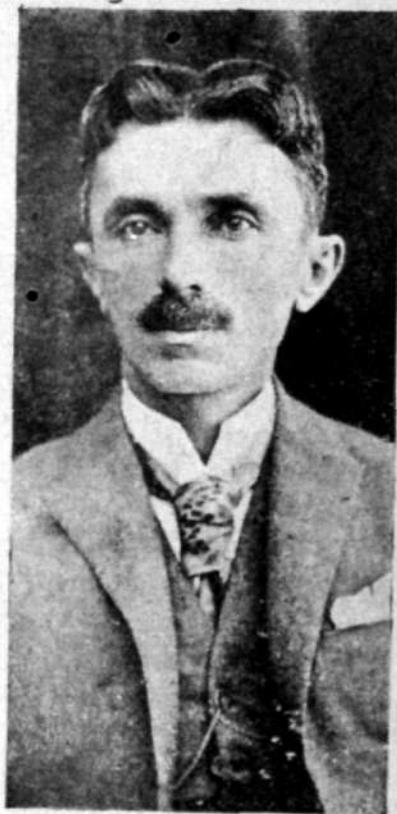
Terá lugar depois de amanhã, ás 19 horas, no Theatro Santa Izabel o acto de encerramento do anno lectivo do Gymnasio do Recife, conceituado educandario dirigido pelo revmo. padre Felix Barretto.

Para a alludida cerimonia que constará tambem de uma parte recreativa recebemos amavel convite,

Chegou a esta capital o nosso coestadano 1.º tenente Xavier de Queiroz, official do exercito que vem servir na nossa Força Publica,



Passageiro do Meduana, regressou á esta capital, hontem, o sr. Humberto Coimbra, escrivão das apellações do Superior Tribunal de Justiça do Estado.



Dr. Balthazr de Mendonça, director do Norte do Brasil



Assistio hontem a passagem da sua data natalicia a senhorita Georgina Tasso, dilecta irmã dos srs. José e Jorge Tasso, do fosso commercio.



O sr. dr. Motta Junior e sua exma. consorte d. Josepha Motta Junior cujas bodas de pratas foram festejadas no dia 24 do corrente.

GAVETA DE OURIVES...

A CARTOMANTE EGYPCIA...

—Dá-me tua mão, Moleca.
—Para que?
—Quero ler o destino de tua vida.
—Não creio nas cartomantes.

—Deves crer. Sou cartomante ha trinta e cinco annos. Nasci no Egypto. Consultei os kalifas, olhei ás mummies, adivinhando-lhes os segredos eternos e mysteriosos. Vi, muitas vezes, a lua nascer nas aguas do Nilo. Atravessel desertos, que pareciam sem fim, no passo retardatorio dos camellos, ouvindo as historias impressionantes e as lendas formidaveis dos Pharaoes.

Minha mãe, durante cincoenta annos, foi a cartomante favorita dos reis do Egypto. Minhas tres irmans, uma nascida no Cairo, outra em Alexandria, e a terceira em Bagdad, leram os destinos dos viajantes.

—Aqui está minha mão. Leia-a.

—Á direita, não, minha filha, quero a esquerda.

—Por que?

—Porque a mão esquerda é a mão da nobreza.

—Prompto. Aqui está a esquerda. FALLE sobre meu passado, meu presente e meu futuro.

—Bonita m'p! As linhas

são vivas, firmes, seguras, e mostram que és sincera nas tuas attitudes. Viverás muito.

No passado, tas sendo victima, duas vezes, de terriveis desgraças. Foste ingenua, ouvindo palavras que traziam, na doçura apparente, o veneno da perfidia. Felizmente reagiste, repellindo as propostas que te fizeram, indignadamente. Repelliste as offensas, com attivez e nobreza. Não é verdade?

—E'. E' verdade. Repelli as offensas e me esqueci dos offensores.

—Não ficará somente no esquecimento. Os offensores estão na linha do odio de tua mão. Dia chegará que has de ter, por elles, um odio terrivel.

—Vamos, leia.

—Alguns annos depois, certa noite, numa festa de caridade, em beneficio das creanças pobres de um recolhimento de freiras, uma creatura — alma soffredora e incom-

prehendida, sorriu para teu corpo.

—Para meu corpo?! E por que não, para meu rostio?

—Porque foi o teu corpo lindo de estatua, que feriu o olhar sereno e doce dessa creatura.

—E essa creatura?

—E' o teu amado. Amate doidamente, desesperadamente. Não é verdade, Moleca?

—E'. E' verdade. E no futuro?

—No futuro elle te amará ainda mais. A linha de tua mão, que indica o futuro, está muito viva. Essa vivacidade indica a côr das rosas de teus dias vindouros. Serás muito feliz. A linha da felicidade é nobre e extensa.

E Moleca ficou a pensar, serenamente, nas palavras da cartomante egypcia.

Tudo era verdade.

Vivia, como uma escrava, para essa creatura, que fóra incomprehendida por todas as mulheres.

Lembrava-se, perfeitamente, daquella noite festiva em que a vira, pela primeira vez, toda de branco, a olhar muito para seu corpo estatuario. E sentia-se venturosa.

Sabia que essa creatura era o seu lindo amado.

Sabia que essa creatura era generosa e boa, e assim, vivia deslumbrada.

Moleca é muito feliz.

C E L I O M E I R A

Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores





Alvaro Moreyra, o delicioso e fascinante espirito do "Cocaína" e do "Cidade--Mulher", teve, no dia 9 do corrente, a festa risonha e florida de seus annos.

Alvaro que está no nosso coração, pela belleza hellenica de sua mentalidade, pela sua generosidade commove-

dora, recebeu, de todo o paiz, e principalmente do Rio, as mensagens mais expressivas de congratulações.

A *Pilheria* envia, embora tardiamente, ao scintillante director da revista "Para Todos", o seu abraço de felicitações e os seus votos ardentes de felicidade.

"A PILHERIA"

O ultimo numero da revista pernambucana "A Pilheria", apresenta-nos, como sempre, uma leitura interessante, espirituosa, cheia de originalidade e vibração.

Entre muitos outros trabalhos litterarios, destaca-se neste ultimo numero, um brilhante artigo de Augusto Rodrigues Filho, intitulado "A Psychologia do Riso", e um soneto de Attilio Millano, nosso correspondente na Europa, feito especialmente para "A Pilheria".

D'"A Manhã", do Rio, edição de 13 do corrente.

FERNANDO — Em a residencia de seus avós, cel. Fernando Griz, director do Tesouro do Estado e de sua digna esposa, exma. sra. d. Maria de Barros Griz, nasceu, num dos dias da semana proxima passada, o mimoso Fernando, primogenito do sr. Manoel Fulco, commerciante em Maceió, e de sua viruosa consorte madame Yara Fulco Griz. Nossas felicitações.

Realizou-se, hontem, no frequentado cine-theatro Helvetica, o ultimo espectáculo

dos Rosas, em beneficio do applaudido actor Alex Rosas. No concorrido festival de Alex, que foi dedicado ás altas autoridades civis e militares e ás officialidades das forças de terra e mar, tomaram parte as sympathicas actrizes Merícia Rosas, Aline de Mello e Alzira Lopes.

O actor Alex foi vivamente applaudido e alvo de manifestações de sympathia da platéa do elegante cine-theatro da rua da Imperatriz.

Os Rosas embarcarão, hoje, rumo á Bahía, onde farão uma grande temporada.

Bons ventos os conduzam.

CUMULO DA RAPIDEZ

O americano augmenta tudo quanto acontece na terra onde nasceu.

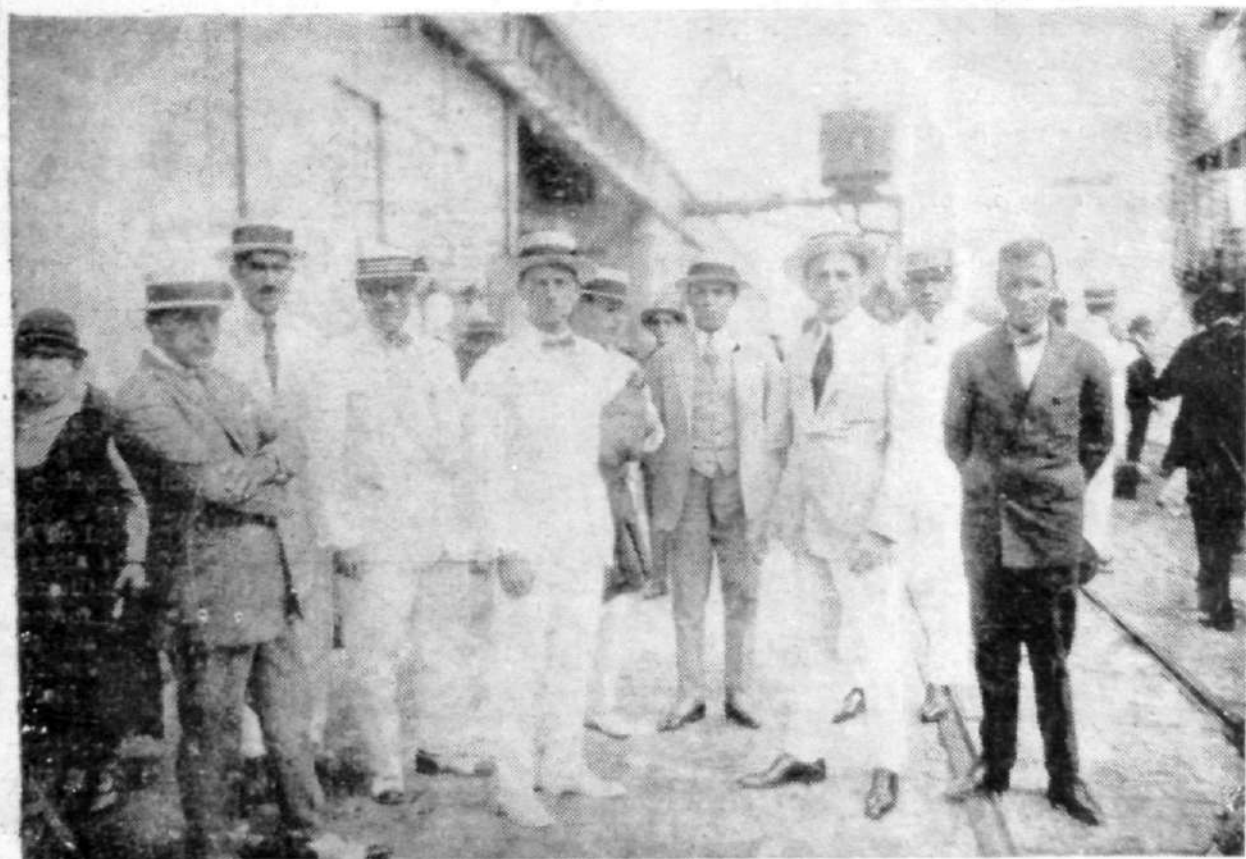
Falava-se outro dia em rapidez e mister Brown causou-nos grande espanto narrando este episodio que se deu nos Estados Unidos certa vez...

— Os trens na minha terra correm tanto, são rápidos de tal velocidade que uma vez houve grande discussão entre o chefe do trem e o da estação, havendo desaforos á vontade.

Já se encontrava o trem em movimento e o conductor metten um bofetão bem na cara do chefe da estação. Mas devido a tão grande rapidez o tabefe por conseguinte pegou na cara gorda de um inglez chefe da estação seguinte!...



O dr. J. J. Seabra rodeado de estudantes de s. exc. o professor dr. Ed.



O sr. Eduardo Dale, director da S. A. Casa Pratt, cercado de auxiliares que o foram levar no caes do Porto, no dia do seu regresso para o Rio de Janeiro

PROVA ESMAGADORA...



...os que o foram receber. Vêem-se ao lado
...ltino e o dr. Augusto Rodrigues.

Foi um homem queixar-se ao delegado
mordido pelo cão de seu vizinho.

A' autoridade que o mandou chamar
o enje respondeu, muito mansinho:

— Doutor! não sei porque sou acusado.

Primeiro: que o queixoso foi mordido
no joelho. O meu cachorro é dos pequenos
e não alcançaria tal lugar.

Segundo: o que elle diz não tem sentido.
Si o meu cão não tem dentes, muito menos
pod'ria morder e abocanhar.

Terceiro: o meu cachorro tem colleira
e é amarrado no fundo do quintal.

Como é que estando preso a vida inteira
poderia na rua fazer mal!

Porfim, doutor, a queixa é improcedente,
é falsa, mentirosa a acusação.

Eu pr'vo e hei-de provar com toda a gente
como nunca na vida tive um cão!...



O exmo. sr. Conde Pereira Carneiro, antes de embarcar no *Orania*.

Escola Normal Pinto Junior



Professorandas de 1926

Laura Ferreira da Costa

XI

Eis que hoje vos apresento esta collega, cuja alma elevada e simples é o modelo onde extrahimos bellos e nobres exemplos. É alta, tez morena, cabellos negros e ondulados, de um olhar suave e calmo, Laura vive unicamente para os livros. Extremamente zelosa, dedica-se há muito ao ensino das creancinhas, por isso a chamamos: "a nossa perceptora".

De um coração magnanimo, ella está sempre prompta a perdoar as offensas, sendo dotada no entanto de uma extrema sensibilidade, fazendo-se a cada instante experimentar. Modesta, apesar de ser uma das mais prendadas do curso, ella procura occultar-se como a humilde violeta. Será para o futuro a nossa colleginha amiga, uma mestra exemplar que guiará com todo o zelo de sua alma, os corações juvenis.

Maria dos Anjos Ferreira

XII

A minha perfilada de hoje foi dotada pelo Supremo Artifice com um physico de veras attrahente. Assim é que a sua côr alva é embellezada por uns olhos castanhos, que são portadores de uma meiguice extraordinaria.

De estatura mediana, parece uma creança por seus modos simples e ingenuos.

Muito retrahida, talvez por que viva pensando num sonho formoso que a torna ás vezes um pouco melancolica.

Vive a fazer a pequenina Dos Anjos um ambiente silencioso em torno de si.

Optima colleginha é sem-



O illustre dr. Oswaldo Machado, consagrado causidico nos auditorios desta capital, onde tem tido verdadeiras e repetidas victorias, a golpes de talento, que acaba de enfeixar um elegante folheto as razões que apresentou na acção que, contra o Banco do Brasil, propuzeram os seus constituintes srs. Durães Cardoso & Cia., desta praça.

Sobre o caso manifestou-se, o illustrado dr. Adolpho Cyriaco, juiz no feito, que em juridica e discutida sentença final, condemnou o Banco do Brasil a indemnizar aquella firma em avultada quantia.

Está, portanto, o talentoso dr. Oswaldo Machado, advogado da firma vencedora, de francos parabens.



pre delicada e sorridente para todas. Applicada, mostra por seus esforços que aprecia o magisterio, ensinando com paciencia os pequenos.

Creio que ella será uma

mestra dedicada incutindo nos tenros coraçõsinhos uma grande parcella da sua bondade e doçura.

Therézinha.

Teve na quarta-feira o transecurso da sua data natalicia o joven e já reputado cirurgião dr. Barros Lima.

Grande foi o numero de felicitações que receberam s. s. naquelle dia.

Mlle. Aline Tavares, graciosa filha do illustrado sr. dr. Octavio Tavares, deputado federal e professor da nossa Faculdade de Direito foi muito felicitada na quarta-feira por motivo da sua data natalicia.

Evaristo, gracioso filhinho do estimavel sr. Antonio Lourenço zeloso official da Policia Maritima, teve mais um natal na quarta-feira.

Estão empossadas desde o dia 3 do corrente as novas directorias do **Timbaúba Sport Club**, segundo communicação que teve a gentileza de nos fazer o respectivo secretario sr. Lucilo de Oliveira.

A directoria effectiva que tem de reger os destinos da prestigiosa aggremação durante o anno social de 1926 á 1927 é a seguinte:

Presidente, Ismael Cabral; vice-dito, Heitor de Andrade; 1.º secretario, dr. José Ignacio A. Lima; 2.º di o, Lucilo Oliveira; orador, Simplicio Ferreira; vice-dito, Josué Moura; director, Alvaro Cabral de Moura; vice-dito, Deocio Araujo; thesoureiro, João Samuel da Costa e vice-dito, Irineu Barboza.

Da acreditada **Padaria Primor**, situada á rua Conde da Boa-Vista, recebemos uma amostra de excellentes biscoutos expostos á venda por aquelle estabelecimento.

De esmerado fabrico os referidos biscoutos tem tido a maior acceptação.

A **Padaria Primor** tem tambem um serviço perfeito de panificação com distribuição certa em domicilios.



NEHEMIAS GUEIROS

Ha muito tempo servindo ao nosso lado, no convívio espiritual daquelles que fazem **A Pilheria**, desligou-se em dias desta semana pelos motivos que nos expôz e que somos os primeiros a respeitar, o nosso querido amigo Nehemias Gueiros.

Redactor desta revista a qual emprestava uma grande parcella do seu talento e da sua actividade Gueiros, vai entretanto continuar a no auxiliar mantendo um serviço de collaboraçoão especial para os nossos leitores.

AS TORRES DO SILENCIO

Os parsis da India descendem dos antigos guebros, adoradores do fogo. Perseguidos pelos successores de Alexandre Magno, elles refugiaram-se primeiramente em Ormuz, na Persia, e depois em Gudjerate, no Ladostão.

Os inglezes souberam apreciar as boas qualidades dessa gente intelligente e indus-triosa, fazendo-a emigrar pa-

JAYME
GRIZ

SUBTILEZAS

(Ao Celio Meira)

O Poeta, amando,
Não é um virtuoso;
E' um emotivo...
O Amor,
No seu coração,
Não é uma virtude...
E' um Destino!

(...E é tão vario
O Destino...)

...E ha Destinos que trazem lagrimas...
Tantas...

...Cuidado,
Corações travessos,
Com esse aranhol
Que é o Destino dos Poetas!...

ra Bombaim, onde constituem grande tribu.

O typo parsi é verdadeiramente europeu, de nariz aquilino.

Elles têm em elevada estima suas crenças e costumes, entre os quaes ha um de qua Herodoto já fazia mençoão:



offerecerem seus defuntos para pasto dos abutres.

Perto de Bombaim, sobre a collina de Malabar, encontra-se as seis torres do silencio, isto é, o cemiterio dos parsis.

Em cinco dellas, depositam-se os cadaveres e a sexta serve de deposito ás roupas tiradas aos mortos.

As torres têm de cem a duzentos pés de altura e de vinte a cinquenta de diametro, possuindo grande numero de aberturas.

Sómente os sacerdotes podem approximar-se desses logares.

As arvores da redondeza ficam cobertas de abutres, que piam esganicadamente de fome.

Ao anoitecer, os sacerdotes recebem cadaveres, põem-nos nus, abençoam-nos e collocam-nos nos nichos que lhes são designados.

Dentro em pouco se ouve um rumor insolito e começa a lugubre tarefa. Em duas horas, os abutres convertem o cadaver em esqueleto, batendo-se encarnicadamente sobre seus ultimos despojos. E reina, então, all o silencio das necropoles.





Ferreira dos Santos, nosso collega, que acaba de lançar á publicidade, o seu livro de versos *Fogo*, recebido pela critica com toda a sympathia.



OS PERIGOS DO SABÃO

Toda a gente sabe que a pelle póde ser prejudicada por certas substancias irritantes como a agua de Javel, o sabão bruto e o sabão mineral. O que nem todos sabem é que o sabão commum tambem póde fazer-lhe mal.

Os sabões ordinarios contêm, com effeito, excesso de soda, afim de darem espuma facilmente. Esse excesso de alcali ataca a capa cornea da epiderme. Sem duvida, mais do que a agua pura, o sabão limpa a poeira e o sujo, mas si se insistir algum tempo, esfregando a pelle com agua e sabão, as células epidérmicas nasceram-se-ão e os microbios acham dessa maneira facil e rapido caminho para exercerem sua acção, causando verdadeiras lesões.

Isto explica as enfermidades de pelle em certas pessoas que demasiadamente se ensabõam, ou que se dedicam a profissões em que muito se empregue o sabão, como as lavadeiras.

Muitas das molestias da pelle são devidas á qualidade dos sabões ou ao emprego de sabonetes, medicinaes sem as devidas precauções.

As pessoas de pelle fina são as mais propensas a taes enfermidades, as louras mais do que as morenas e as mulheres mais do que os homens, sobretudo perto dos cincoenta annos.

SABIA!

Canta... canta... oh! sabiá da minha terra!...
Canta... canta... que esse teu canto encerra,
um mixto de magua e melancolia!...

Não deixes de cantar — ave divina —
um só momento, siquér, em tua vida.
Occultas na garganta pequenina,
estranha suavidade, indefinida.

Vamos... canta... abre esse teu bico de oiro,
que o teu gorgeio, fórte, de harmonia,
é toda tua fortuna e teu thesoiro!...

Novembro, 1926.

MILTON TURIANO



NOVO APPARELHO CIRURGICO

Os doutores do Cumberland Street Hospital de Brooklyn, em Nova York, instalaram um magneto cirurgico de grande tamanho afim de com elle extrahirem agulhas e outros objectos de metal que se introduzam em qualquer parte do corpo humano.

Grande numero de pacientes são levados ao referido hospital para se sujeitarem a essa moderna operação.

E' o unico magneto no genero da cidade e tão poderoso que se julga poder extrahir uma agulha do dedo.

Esse novo methodo de extracção de agulhas foi adoptado pelo corpo medico em lugar do antigo, que consistia em raspar as carnes com o bisturi.

Approxima-se o magneto da parte do corpo onde se encontra o objecto extranho e, en-

tão, elle é ligado a uma forte corrente electrica.

Para demonstrar sua potencialidade, em certa occasião puzeram-no perto dum martello e, logo que se lhe ligou a corrente, não pôde elle ser afastado do iman por um homem de força fóra do commum.

NORTE DO BRASIL.

Está em circulação nesta capital, desde alguns dias, o *Norte do Brasil*, matutino dirigido pelo illustre jornalista dr. Balthazar de Mendonça.

Com um corpo redaccional escolhido e um perfeito servico de informações *Norte do Brasil* está fadado a um grande successo em o nosso meio.

Ao novel confrade auguramos vida longa e promissora.



BALLADA DOS TEUS OLHOS FEITICEIROS

Os meus olhos, sem teus olhos,
São dois farões apagados,
São dois pobres desgraçados
Perdidos num mar de abrólhos,
São dois mendigos de porta,
Vagando em logar deserto,
Buscando o fugio perto
Duma cidade já morta.

São seres desilludidos
Na vida triste de escóllhos,
São dois bohemios feridos
Os meus olhos, sem teus olhos.

LEOPOLDO ANTUNES LINS

O AMOR É UM VENENO SUAVE



Si Deus nos faz amar, amor é lei. — **Bernardo Guimarães.**

Só uma coisa é, que também mente, mas que mesmo mentindo, é deliciosa: — a suprema illusão de ser amado!

Medeiros e Albuquerque

Amor é o rio claro das delicias
Que atravessa o deserto, a veiga, o prado,
E o mundo todo o tem!
Que importa ao viajor que a sede o abraza,
Que quer banhar-se nessas aguas claras,
Ser aqui ou além?

Caçimiro de Abreu

Quando a gente se qué bem
Os santo protege o amô!

Catulo da Paixão Cearense

Amar e ser amado, é, neste mundo,
A tarefa melhor da nossa especie,
Tão cheia de outras que não valem nada.

Machado de Assis

Com desvelo alimento a minha chamma
Do peito no sacrario,
Como sagrada lampada, que brilha
Dentro de um santuario.

**Bernardo Guimarães.
Bernardo Guimarães**

O amor não se destróe, sinão quando se muda
Num outro amor igual, num outro amor qualquer
Nunca te illudas, pois, e que ninguém se illuda,
— Só se esquece um amor, amando outra mulher.

Emiliano Pernetta.

Meu amor deve ser como o meu genio,
Como o meu coração, como a minha alma!
Sôberbo e altivo, indomito e tyranno,
Que, uma vez posto em luta, ou vence ou morre!

Agrario de Menezes

E' preciso soffrer depois de haver soffrido,
E amar, e mais amar, depois de ter amado.

Guimarães Passos

Amor é planta magica e danu' nha
Cujó perfume as almas envenena.

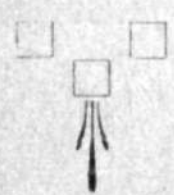
Bastos Tigre.

Dizem que se ama uma só vez na vida,
O amor, no entanto, para mim, parece
Taça espumante que, uma vez bebida,
Si outra vez se beber, mais appeteece.

Humberto de Campos

Amor tyranno,
Onde ha mais resistencia, mais se apura.

Claudio Manoel da Costa



Tres lindas produções de Peryllo d'Oliveira

E enquanto conta este episodio emocionante,
o Mar, chorando, enchuga os olhos, soluçante,
na toalha branca das espumas.

Um plácido rochedo, levantando
a fronte altiva ao Sol já quasi pôsto,
por se achar muito longe,
illude a vista e até parece um monge
ajoelhado e contricto, uma prece resando,
a receber da luz o beijo em pleno rosto.

A tarde morre... A Noite desce, tudo
envolvendo num beijo longo e mudo...

Nada mais se vislumbra
sob a densa mortalha da penumbra.

E' tão triste assistir a esta agonia
da Tarde que se esvae desfeita em sombra!...
E' tão triste,
tão lenta esta agonia!

Parece que se assiste
ao ruir de um alto sonho que se escombra,
desfazendo a nossa ultima alegria...

Pobres rosas! no hastil já estão pendidas.
Queimou-as sem piedade o sol ardente..
Entre gotas de orvalho são nascidas
E morrem como as illusões da gente...

Emquanto ellas se esfolham resequidas,
o perfume se evola docemente...

Perfume! alma das flôres fenecidas,
abna que como a nossa tambem sente.

E as pétalas, já mortas, vão levadas
pelos ventos, ao longo das estradas,
sob a angustia violacea do Sol-pôente.

Rosas que floresceis todos os dias,
sois ephemeris como as alegrias
que vêm florir no coração da gente!

Nas noites sem luar, profundas, velludasas,
a Via-Lactea espalha em todo o firmamento
palpitações de Luz, milhões de nebulosas,
dando á treva o fulgor de um thesoiro opulento.

Abrindo no Infinito estradas luminosas
e, desde o norte ao sul, rompendo o véo nevoento,
ella vem desenhar em nuvens vaporosas
um manto de esplendor e de deslumbramento.

Toda a Amplitude se abre em flôres de crystal
cujas scintillações vão, silenciosamente,
disseminando a luz no abysmo nocturnal.

E a Via-Lactea assim, distendida no Azul,
ao nosso olhar parece um rosario esplendente
tendo por erucifixo o Cruzeiro do Sul!



Sidney e Archanjo, vivos
filhinhos do estimavel
capitão Silva Reis, os quaes
acabam de fazer com hõnro-
sas approvações os seus
exames de primeira classe.

A história de uma cabra



A burra de Balaão passou a história naturalmente porque falava. A rã de Lafontaine não falava, mas pelo facto de querer assumir as proporções de um boi, está também ingressada na história. A raposa, pela circunstância de ser ladina, idem, idem. Somente a cabra da viuva de Alagoas entrou na história sem querer, depois de morta.

Na minha ultima chronica tive oportunidade de fazer allusão á dita cabra. Permitto-me aprofundar-me no assumpto, depois de algumas palavras a respeito.

Trata-se de um caso occorrido em Maceió. Maceió, sabem aquelles que nunca estudaram geographia, é a capital de Alagoas. Este Estado está agora governado pelo sr. Costa Rego, rapaz que vivia no Rio de Janeiro escrevendo apreciaveis chronicas no "Correio da Manhã" sob o pseudonymo de Barba-ro Heliodoro. Por felicidade fizeram-n'o governador do Estado. Quando elle chegou a Maceió aquillo estava convertido numa especie de Sodoma, em materia de desregramentos, e o principado de Monaco pedia licença para continuar a ter Monte Carlo como ponto de jogo de segunda classe. Costa Rego achou aquillo máu e mandou que os "banqueiros" de bicho fossem armar sua tenda noutra freguezia. Elles não attenderam. A policia foi impotente para acabar a hydra. O pessoal escovado acenou com a Constituição. Houve até quem, erguendo um baralho, invocasse a Magna Carta e as magnas e encebadas cartas de todos os naipes. Resultado: Costa Rego armou-se, e entrou a quebrar bancas de jogo e a prender banqueiros de bicho que Maceió quasi vem por terra de uma vez. Hoje, graças a elle, ali não se joga cousa alguma. Dizem até que, quando de passagem por ali, o presidente Washington Luís, do alto do Pharol, observou que o vapor Pará, ancorado no porto, estava "jogando" enormemente. S. exe. teria dito, bancando o humorista: Si o Pará soubesse que isto aqui é a terra do Costa Rego não estaria "jogando" tanto!...

Hoje Maceió é um verdadeiro seio de Abrahão. Um jovem academico, filho daquellas terras, foi-me apresentado. Em conversa alguém

perguntou como lá Maceió.

—Maceió vae bem. Fundaram lá agora um Centro de Cultura Physica. Todo o mundo agora joga (com licença da palavra!) box. Depois estão lá agora no periodo agudo do cyclismo. Quem não joga box é cyclista.

—E quem nem joga box nem é cyclista?

—Quem não joga box nem é cyclista está esperando o "Jahú"!...

E' assim Maceió, depois do phenomeno Costa Rego. Um Céu aberto com as portas fechadas. Costa Rego immortalizou-se como distribuidor de Justiça e muitos tiveram o palpíte de que fosse convidado para uma das pastas do novo governo.

A maior proeza de Costa Rego, segundo referem os que o querem canonizar São Francisco de Assis da politica nacional, foi a da historia da cabra. Felizmente ella não é macabra e podemos conta-la aos nossos leitores sem receio de consequencias funestas.

Em um dos municipios proximos a Maceió vivia uma pobre viuva, com dois ou tres filhinhos pequenos. Trabalhava como uma moura para sustentar esses tres futuros desgraçados. Suas posses limitavam-se a um pedaço de terra, no qual estava engravada a sua miseravel choupana e uma cabrinha que dava, todo o santo dia, leite para o rebento mais novo. Um desses muitos lares onde não ha luz nem pão, onde o frio e a chuva penetram pelos buracos e a humidade entorpece o corpo. O dinheiro que um rico gasta numa noite de prazeres faria a felicidade de muitas dessas familias desprotegidas da sorte. O que poderia se conseguir em proveito desses miseraveis as senhoras elegantes adquirem nos five-o'clock-teas, thé-tangos, garden partys, cotillons e outras reuniões sociaes da aristocracia e mandam de presente para a cruz vermelha da... Conchichina.

A desgraça do pobre é morrer perto do rico. Proximo á viuva residia um rico, expoente maximo de eunúndia e grande influencia politica local. Vivenda confortavel, automovel Packard á porta e dinheiro no City Bank.

Tal qual o rico acima citado, a cabra da viuva desconhecia a importante ques-

ção de limites. E nessa ignorancia encontrou aberta a cerca do visinho, passando a invadir a sua propriedade. O rico, para mostrar que era um exímio atirador de rifle, alvejou-a, matando-a.

Para não alongarmos essa historia, diremos que a viuva, a conselho de algum sujeito perverso, foi á capital queixar-se ao dr. Costa Rego, de quem ouvira dizer cousas assombrosas no tocante á justiça.

Costa Rego ouviu toda a encrenca e mandou chamar o gorducho endinheirado. Este, horas depois, no seu possante auto, riscou lépido, prompto a attender ao chamado do eminente chefe e amigo.

Depois dos salamaleques do estylo, curvaturas vertebraes, ursadas em 92 e tres quartos, concurrencia desleal aos tamanduás, bandeiras, etc. Costa Rego bateu fraternalmente no hombro do seu amigo politico e falou-lhe:

—Fulano, eu recebi aqui audiencia de uma viuva a quem você matou uma cabra. Você comprehende: é uma pobre viuva, carregada de filhos...

—Sim, mas eu estava no meu direito. A cabra entrou na minha...

—Não ha duvida! Mas você vae pagar a cabra. Você é rico e não lhe custa esse pequeno sacrificio.

E mandou entrar a viuva.

—Minha velha, quanto custa a sua cabrinha?

A velha, coitada, vendo o rico ali pensou logo em morrer. Costa Rego fitou-a.

—Você, minha velha, com certeza não sabe avaliar o preço de sua cabrinha. Eu avalio. E dirigindo-se ao amigo rico:

—Fulano, você vae pagar quinhentos mil réis pela cabra...

O politico quiz bufar. O ar de Costa Rego, porém, era meio glacial. O rico já era anteriormente, banqueiro de

A PILHERIA

bicho. Pesou os considerandos e saccou do bolso um volumoso pacote de cedulas. Tirou uma de quinhentos e estendeu á velha:

—Tome! Quinhentos mil réis eu estou acostumado a dar esmolas.

O ambiente era insupportavel. A velha espantada, com aquelle dinheirão todo na mão. O banqueiro sem saber como arranjasse uma sahida em tempo. Costa Rego calmo e com um riso a brincar-lhe nos labios.

Por fim o chefão politico despediu-se. Costa Rego pôz-lhe a mão no hombro:

—Espere, meu amigo. Falta você pagar a cabra da mulher!

—Mas eu já não paguei?

—Não! Você deu quinhentos mil réis de esmola. Falta agora pagar o quanto eu estipulei pela morte da cabra.

E batendo-lhe paternalmente no hombro:

—Isso não é nada para você. A velha poderá comprar umas cabrinhas e o amigo concertará a sua cerca para que ellas não entrem. Na qualidade de amigo ainda lhe

peço um favor: proteja lá em sua terra a essa pobre viuva e metta em meu nome na cadeia a todo aquelle que lhe fizer mal.

E enquanto o figurão descia as escadas levando o diabo no couro, como se diz metaphoricamente falando, Cos-

ta Rego fazia festinhas á creancinha mais nova, mettendo-lhe na mão uma dessas pratinhas amarellas que têm o retrato de D. Pedro I e o nosso illustre Epitacio Pessoa.

Pedro Lopes C. Junior.



"VAMOS TER DUAS LUAS MINHA GENTE..."

A noite estava damnada... havia um rumor de cabaret pelo espaço. Coesina e Ether charlestonavam pelo ar em descompago...

— Positivamente a noite estava ebriada e entregou-se, toda voluptuosa, nos braços da Lua... e dormiu no leito da Madrugada...

.....
Ao dealbar, S. Magestade o Sol, tomou ares de valente, se amparou de uma couraça encandescente, revestiu-se de fogo e espadas fumegantes, para brigar... e morreu no poente...

.....
Vamos ter duas Luas...

Téopompo Moreyra

V. Exc.^{ia} não se esqueça de visitar a casa

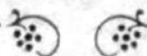
Glasner

que continua a receber os ultimos modelos em calçados

Rua Sigismundo Gonçalves 86



Cartas côr de rosa



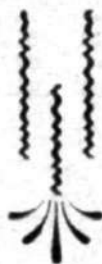
Engenho Duas Almas, 22
de Novembro de 1926.

Minha idolatrada Maria
da Gloria.

Antes de receber a resposta ambicionada de minha ultima carta, minha doce amiga, escrevo-te de novo, deslumbrada pela vida do campo, que me rodeia, em plena primavera, para dizer-te as palavras de minha felicidade, para fallar-te de mim mesma, de minha vida, de Mario adorado, de minha ventura côr de rosa, de meu amôr.

O amôr, Maria, é uma lei singular e intangivel. E' uma lei de Deus. Traça normas, que nunca imaginamos, ao nosso viver. Modifica nossos desejos, nossas ambições, nossas vaidades. Substitue nossa vontade, porque passamos a pensar com as idéas, absurdas ou não, do homem a quem amamos, a quem idolatramos, e de quem não nos separamos, nem mesmo em espirito. Nem mesmo depois da morte.

E esse amôr-egoísmo, esse amôr-ciúme, esse amôr propriedade absoluta, que vem de Mario, que é a expressão divina da alma generosa de Mario, é a razão de ser de minha vida, é o sol primaveril que me illumina o caminho florido do destino. Tenho orgulho de ser amada assim. Tenho orgulho de meu corpo que é a lampada accesa das horas serenas e das horas agitadas de meu adorado Mario. A's vezes, minha adoravel Maria, chego a pensar que o Mario, no seu ciúme, no seu egoísmo, é uma



"fera" amorosa. Sua maneira de me olhar, o tremor de suas mãos, alvas e lindas, a pallidez que lhe altera as feições, tudo me diz da onda rumorosa de violencia, que alça o collo em seu coração, quando o contrario, sem o saber, nos seus menores desejos. Não te rias, minha querida amiga, se te disser, como te affirmo agora: Mario é uma "fera" carinhosa. E' um "leão", na sua impetuosidade. E passada a tempestade, é uma ave delicada, de azas macias, mansinha, que vem dormir ao calor de meu seio. E quando o beijo muito, quando o impeço de fallar, dando-lhe na bocca toda a volupia envolvente de meus labios, sinto-me elevada no plano alto e estrellado das mulheres felizes no amôr, sinto-me dignificada, victoriosa, porque o vejo transformado, passando de rei tyranno a escravo submisso.

Elle sempre me diz que anda envenenado... Envenenado de amôr, por minhas mãos. E vivo sorrindo de felicidade por ser a sua envenenadora mysteriosa e feiticeira. E é verdade. Eu o envenei com os meus beijos, com a renuncia de minha vontade, com a renuncia consoladora e nobre dos prazeres e das vaidades do mundo. Eu o envenenei cedendo a seus caprichos, ás suas phantasias, ás suas exigencias...

E praticando o "crime" de envenenar um homem pelo meu amôr, resta-me, somente, minha linda Maria da Gloria, um caminho a seguir, e que é a minha propria condemnação. Resta-me viver prisioneira, voluntariamente encarcerada, longe do bulicio da cidade, bem longe do acotovelamento das multidões, para que possa offerecer á creatura fidalga, victima de meu "delicto", toda a sorte de felicidades. E Mario, o envenenado de meu amôr, bem merece a ventura que ambiciona, e que está nas minhas mãos. E, dia a dia, elle se torna mais feliz, eu o sei, porque, minuto a minuto, elle se mostra mais ciumento, a ponto (ouve bem, Maria) de ter ciúmes de sua propria pessoa. Mario tem ciúmes de si mesmo, de sua immensa felicidade, pensando, sem razão, que, um dia, essa felicidade venha a morrer, como fenecem as rosas, ao sol do verão.

Tolices de meu querido Mario. Um milhão de vezes, já lhe tenho dito, beijando-lhe a bocca: — sou tua, tua, eternamente tua. E elle sempre a responder-me: — é por essa razão, minha rainha, que tenho ciúmes de ti...

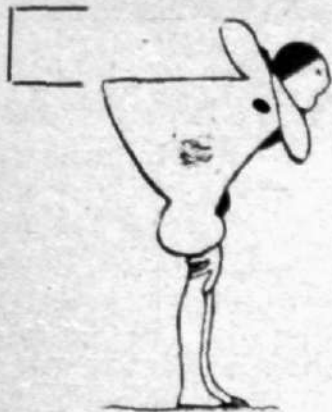
Othelo era um homem sem ciúmes, diante de Mario. O ciúme de Mario é inacreditavel. E não devo negar-te a verdade: o ciúme de Mario é o meu orgulho...

Adeus. Beijos nas creanças. Recommendações á titia.

Tua do coração,

MARIA DO MAR.





O CAMPEONATO DA CIDADE

Domingo passado encontraram-se os dois velhos campeões Sport e America.

Foi uma partida magnífica da qual saiu com os louros o valoroso rubro-negro por 2 x 1.

Amanhã medirão forças o forte conjuncto do veterano e o novo e sympathizado Centro Sportivo Pernambucano.

Os alvi-rubros levam a certa...

A "BOA TERRA" PERDE BONS ELEMENTOS

Parece que a "boa terra" deixou na capital do paiz os seguintes jogadores do seu seleccionado: Paula Santos, Jojozinho, Pé de Ouro e Armino, que ali ficaram em "cavações" rendosas e que lhes irão por certo garantir o futuro...

O "VASCO DA GAMA" IRA A EUROPA

Lemos no "Paiz":

"Podemos informar aos nossos leitores, que a directoria do pujante gremio da Cruz de Malta, dentro em breve dias entrará em negociações com as entidades sportivas de Portugal e de Hespanha, para levar a península iberica o quadro cruzmaltino, que tão bella figura vem fazendo nos campeonatos desta cidade.

A DISCIPLINA DOS CATHARINENSES.

E' do dominio publico a respeitavel lavagem de 16 x 0 dado por São Paulo em o seleccionado de Santa Catharina.

A respeito deste jogo a "Gazeta", de S. Paulo, assim analysou os jogadores catharinenses:

"Quanto aos visitantes ha uma nota das mais frizantes: seu comportamento, sua disciplina. Durante todo o embate agiram com tanto cavalheirismo, que, francamente até chocaram nosso grande publico, tão desacostumado com attitudes distinctas, elevadas.

Basta que assignalemos dois factos: não fizeram uma unica reclamação e não commetteram um unico embarrao (foul)!

Sportistas que se recomendam; honram sobremodo o desporte do adeantado Estado sulino. Perderam na verdade, na technica, na contagem dos pontos porém, quanto ao mais — sociabilidade, disciplina — nada ficaram a dever. Impuzeram-se. E de modo brilhante. Bravos!"

O "CAMPEÃO" DOS GOALS

Russinho, do Vasco, foi o jogador carioca que mais pontos conquistou no campeonato do corrente anno: fez 25 goals.

O RECORD DE JOGOS

No dia 5 de setembro passado foi batido o record de jogos de primeira divisao no Brasil, pois apenas em São Paulo, foram disputados sete encontros de campeonato, sendo 4 na Associação Paulista de Esportes Athleticos e 3 na Liga de Amadores de Futebol.

TROVOADAS

Os paraenses chamam a torcida de "trovoada" e aos passes e dribles da linha atacante de "costurar".

O "FEMINA SPORT"

O quadro do "Femina Sport", campeão de Paris, é formado pelas senhoritas Re-

berdy; Charbonel e Boyer; Ponnies, Manca e Delpuech; Brulé, Daneau, Branquemond (cap), Thomas e A. Danlon.

PERDENDO JOGADORES... E GANHANDO OS JOGOS!

Em 1915, o Corinthians deixou a Liga, ora extincta, e filiou-se, em caracter extraordinario, á Apéa. Por isso, viu-se o clube dos caçoes pretes forçado a distribuir seus jogadores entre os outros clubes apeanos. O Mackenzie foi contemplado com o auxilio de Neco, Bianco, Cesar e Casemiro; o Ypiranga com Amilcar, Appáricio e Fulvio; o S. Bento com Americo, Fiaschi e finalmente o Wenders com Pollice. O guardião, que era Sebastião Casado, e Peres não jogaram.

Nesse anno, porém, o Corinthians fez excursão pelo interior, não perdendo um só jogo.

UMA TAÇA OFFERECIDA AO VENCEDOR DO CAMPEONATO

Os srs. Bellage, Figueira & Cia., joalheiros, estabelecidos á rua dos Ourives n. 13, dirigiram ao presidente da C. B. D. a seguinte carta, acompanhando valiosa taça que os mesmos srs. oferecerão ao vencedor do 4.º Campeonato Brasileiro de Foot-Ball.

"Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1926. — Exmo. sr. presidente da Confederação Brasileira de Desportos. — A exemplo de que fizemos, quando na disputa, nesta capital, do 2.º Campeonato Brasileiro de Athletismo, temos o prazer de passar ás mãos de v. exc. o premio que destinamos, uma taça, para posse definitiva á entidade vencedora do 4.º Campeonato Brasileiro de Foot-Ball, prestes a decidir-se.

Assim procedendo, sr. presidente, valemo-nos da oportunidade para apresentar a v. exc. a segurança de muita admiração e subido apreço — Bellage, Figueira & Cia."

Palavras brilhantes de Palmeirim

O filho de Adelina

Ha noites passadas sahia eu do Republica depois de assistir a uma revista, cujo titulo nem recordeo, quando um rapaz me perguntou:

— Quem é este actor que disse a "Carta do Soldado"?

— E' o filho de Adelina Abranches, respondi.

Tive que fazer — sem o pensar! — o maior elogio que se pôde fazer a Alfredo Abranches, fôra de duvida, sem duvida alguma, incontestavelmente não só o primeiro galã comico do theatro portuguez como o unico capaz de se apresentar como tal.

Somos velhos amigos; amigos desta amizade que vem de paes para filhos e que segue com intermitencias ás vezes, mas sempre com a mesma serena firmeza, com o mesmo prazer do encontro que se realiza espaçadamente, e ás vezes de muito em muito tempo. Adelina Abranches foi camarada de brincadeira de meu pae nos jardins do Real Conservatorio Dramatico e Musical de Lisboa que meu avô, Luiz Augusto Palmeirim, dirigia; eu eduquei-me ao lado de Aura Abranches e do Alfredo e se não brincamos com os mesmos bonecos, creamos-nos juntos e juntos começamos a vida no theatro. Quanta saudade! Ha quanto tempo!... Com Adelina, Aura e Alfredo eu pizei as taboas do palco, como profissional, pela primeira vez na cidade do Porto na noite memoravel de 1 de janeiro de 1914 debaixo de uma vaia como a nenhuma outra assisti: Adelina, victima de uma intriga, era accusada — ella a mais portugueza das nossas actrizes! — de ter desmoralizado Portugal quando apenas dissera — ou dizem que dissera — mal da Republica. E de ahi essa noite tremenda de que não mais me esquecerei e que foi a minha primeira noite de theatro!

Ninguém conhece, talvez, como eu conheço a figura de Alfredo Abranches. Nem os seus amigos de camarim, nem os seus criticos, nem aquelles que mais privam na sua intimidade podem contar de Alfredo metade das coisas

que eu conheço e que definem o seu coração — como Homem; — o seu talento — como actor; — a sua bondade — como companheiro. E é difficil — raramente difficil — encontrar numa figura como a sua, tantas qualidades juntas porque ellas muitas vezes provêm dos seus muitos defeitos. E um homem que sabe tornar defeitos em qualidades, e duplamente notavel, é duplamente brilhante porque não esconde aquelles para estas, apenas, não querer mostrar. Não sei se nestas linhas conseguirei dizer perfeitamente o que penso sobre Alfredo Abranches: se o não conseguir, um dia o farei porque penso — com tempo e dinheiro — reunir memorias interessantes sobre a vida boa da gente boa do theatro. Em todo o caso vou escrever qualquer coisa sobre a personalidade cheia de interesse de Alfredo Abranches.

O ACTOR

Em primeiro lugar devo dizer que Alfredo Abranches está de mais na revista. Se te-se — qualquer pessoa o diz — que Alfredo pode fazer revista, que é um actor de revista, mas para uma representação esporadica como o foram Joaquim Costa, Azenha de Oliveira, Medina de Souza, Ignacio Peixoto, Palmyra Torres, Angela Pinto, Adelina Abranches, Almeida Cruz, Palmyra Bastos, Etelevina Serra, Chaby Pinheiro, Aura Abranches, Alexandre

de Azevedo, Ilda Stichini, Henrique Alves e outros. Apenas pela curiosidade ou pela necessidade de um interprete especial para determinado papel ou pelo "tiro" da inclusão do nome no cartaz como especial attracção. Fôra disso, Alfredo Abranches não tem porque ficar num genero quando pode prestar ao theatro portuguez serviços mais relevantes e de uma importancia muito mais interessante. Eu — e quem diz "eu" diz toda a gente que o viu representar comedia — não tem duvidas em affirmar que o interprete de "Menina do chocolate", "Genio alegre", "Menina Beulemans", "Caixeirinha", "Meu bebê", "Primerosé", "O homem do rabeção" e cincoenta mais é um extraordinario actor de comedia. Que me atire a primeira pedra quem não estiver de accordo e a pedra lhe irá cair em cima.

Para mais, segue a escola de Adelina Abranches: a escola natural, sem professores e sem conselhos, sem estudo apparente, sem consultas a quem quer que seja, o ensaio desanimado e pallido, a monotonia do aprender... Depois o dia da primeira representação: o companheirismo, o ajudar a todos, o salvar situações, o saber fazer-se dono da scena sem palhaçadas nem momices, o impôr-se em cada scena para vencer, afinal, definitivamente.

O HOMEM

O Alfredo tem — á parte as suas qualidades de artista o seu coração enormemente grande de Homem. Elle — se Roberto Gomes fosse vivo — seria o maior apologista da sua obra: "Nossos irmãos os cães". Não pode ver um animal que soffre e ainda hontem o Hypolito Collomb — esse outro bonissimo Homem e que illustra este artigo — me contava com ares de novidade que tinha visto o Alfredo desempregado em Porto Alegre porque na quasi hora do embarque encontrara um cão lazarento na rua e o levava para o Grande Hotel porque lhe dava pena: "ver um bichinho soffrer"... De muitas como essa sabia, eu que acompanhei a familia Abranches cuja casa mais parecia um jardim zoologico da



A PILHERIA

almas enfermas que uma casa de artistas.

A sua dedicação não se limita entretanto aos almas: encontrei o Alfredo numa noite de inverno chuvosa e horrível num café do Porto, embrulhado num capote á alem-tejana com golla de pelle de coelho, sacando do bolso uma garrafa pequena para pedir num botequim de má-morte que lhe servissem café com leite, um pão com manteiga e uns doces para levar a uma corista que — coitada! — não tinha quem lhe levasse alimento algum. Pensei no primeiro momento que a sua cara de amargura reflectisse a miséria própria e recordei a figura de Adelina, a sofredora da "Rosa Engeitada". Tive vergonha de perguntar ao Alfredo se precisava de alguma coisa; mas, elle, intelligente e comprehendendo a minha tortura, veio a mim para dizer-me:

— "Coitadita! Ainda hoje não comeu e eu não tenho se não para isto..."

E fui com elle, quasi arrastado, a ver um corpo que se desfazia sobre uma cama e que abriu os olhos para bem dizer da alma boa que a ajudava a morrer menos depressa...

E' este o homem.

Esta gente de theatro vae, desgraçadamente, acabando. Já quasi não ha disto. E quando destas coisas se fazem, ellas andam apregoadas pelos jornaes...

OS "SUICÍDIOS" DO ALFREDO

O Alfredo teve a mania dos suicídios. Vou contar dois casos apenas porque não tenho espaço para mais falar do actor que esta noite faz sua festa no Republica.

De uma vez esteve fugido de casa deixando cartas á familia: matava-se apaixonado por uma collega. A pobre Adelina veio a mim. Procurei-o por toda a parte. Falei com a Dulcinéa, Nada, Corri todas as esquadras de policia, a Morgue, os hospitaes e nada. O Alfredo tinha "combinado" com o Leonardo de Souza — hoje no Rio — matar-se atirando-se ao Tejo, á meia-noite em ponto. Mas, sem se lembrar que ao Terreiro do Paço vão ter os canos de esgoto da cidade, da muralha se atirou á agua e

quasi morre porque se atolou... não é preciso dizer em qué. A mãe perdeu-lhe; a irmã chorou muito; só eu fiquei escamado pelas caminhadas que dei e que elle não pagou, nem sequer agradeceu.

A outra "tentativa" foi no camarim onde se vestia com Salles Ribeiro. Apaixonado por uma corista — hoje "estrellissima" do theatro de revista — cortou o pescoço com "baton" e deitou-se ao chão. O collega quando entrou e o viu assim, quasi morreu de susto! Mas o caso é que a coristinha de então lhe cahiu nos braços e a coisa passou como brincadeira.

Essas loucuras, esses raios de genio e todos os traços de coração, fazem-me ver sempre no Alfredo Abranches a alma magnifica e a arte sem par de Adelina Abranches, sua mãe. Só quem sofre na vida e sabe sentir a desgraça alheia pode levar para a scena com a mesma quantidade de verdade os personagens que representa.

Podé parecer aos que esta noite forem ao Republica applaudir o actor moço e que apenas o conheçam das suas interpretações na revista, exaggerada a affirmação que faço: mas eu tenho a certeza do que digo porque sei que o Alfredo Abranches é um actor de alta comedia como pontos, um actor que sabe dizer e que sabe representar como muito poucos o sabem fazer hoje em idioma portuguez.

Um dia, em Lisboa, no principio da carreira dos dois filhos perguntei á minha querida Adelina:

— Diz-me uma coisa, Adelina: qual dos teus dois filhos — a Aura e o Alfredo — tem mais talento? Qual delles gostas mais de ver representar?

Adelina pôz-me a mão no hombro e respondeu apenas:



— Ambos são meus filhos; ambos são meus collegas; honram os dois a minha arte!

Alfredo Abranches querendo aceitar o conselho sem interesse algum de um amigo que elle sabe ser dos seus mais sinceros, deve deixar definitivamente o theatro de revista. Deve de uma vez pensar a serio no theatro de comedia ao qual dará creações magnificas, fortes, engraçadas e cheias de arte. Não é depois de velho que se começa e se é verdade que ao theatro de revista faz falta um actor como elle, deve lembrar-se que Adelina Abranches está cansada, que Aura não pensa voltar tão cedo ao theatro e que a familia dos Abranches tem que manter bem levantado e bem alto o pavilhão que uma noite appareceu no Principe Real de Lisboa, perante uma platéa assombrada e que uma mulher levava em mãos. Nessa bandeira desfraldada aos ventos da Arte estava escripto: "Rosa Engeitada" e no outro lado "Adelina" Abranches". A elle cabe agora enveredar pelo "theatro de dizer" e ser o actor que é e que todos sabem que é, menos... elle!

LUIZ PALMEIRIM.



AS BELLAS PROMESSAS

MIRAGENS E SONHOS

Hoje, meu idolatrado amor, que nossos olhos já se não encruzam, nossos lábios já se não buscam nem mais irmanados sonhamos: eu revejo e lembro toda a felicidade que gozamos.

Sinto mesmo que tudo me vem fallar de ti...

No immenso ceu enristecido, azul-saphira, unidas, brilham duas mimosas estrelas. Anseiantes se contemplan dentro a alvura das nuvens e as myriades gottas de luz que bordam o estofo fanilado do firmamento.

Eolo sibilando, na calmaria da noite, cicla-me ao ouvido a mellifluidade de tua voz, quando tomando nas tuas as minhas mãos nervosas, dizia: eu te amo! eu te amo!

Ha muito que se annuiu a tela rosea e chimerica dos nossos anhelos. E, porque, escuto eu tua dulcisona voz, sinto ainda nas minhas o afago suave de tuas mãos e extasio me ante o fulgor enleiado e penetrante de teus olhos?!

Nem eu mesma sei...

Ha certos instantes, certas horas na vida que quando mais nos esquivamos de uma recordação, ella vem viver palpitante e tentadora junto a nós.

Sonho que somos aquellas lindas e micantes estrelas que unidas tremeluzem...

Penso em ti... Deliro...

E, revivo, numa elação subitme, o nosso romance acrysolado e distante.

O vento silvou estremecendo a folhagem e furtou-me a caricia de um recuerdo teu.

Não mais te sinto nem contemplo o luzir estonteante de teu olhar...

calidez deliciosa de tuas
Esvahiuse das minhas a mips...

Emmudeceu no labyrintho esmeraldino da ramagem a resonancia melliflua de tua voz...

Selene soltou, no brocado azulino do infinito, o seu "borghot" cor de ampelita desdourando as estrellas e denegrindo a brancura das nuvens.

Passára a recordação de nosso amor, e, com ella o sor-

rir das estrellas e a graça silente da noite.

Saudade — nympha deliciosa que se veste de luz, cinge um anadema estrellado e envolvendo-se na flaccidez immacula das nuvens, canta nas auras para tecer de amor e volupia os anseios mortos...

Unicamente ella com sua magia suave tem o condão de alentar a ebriez delirante que sonhamos, os vultosos castellos que erigimos na fascinação dourada de nossos corações.

Rememorando, revivendo toda a sublimidade de um affecto intenso e longiuo ella vem nos tornar feliz ainda.

WALKYRIA.

—Borghot — Vem com que as mulheres orientaes, occultam o rosto.



Encontro

A' minha amiguinha
Celina Mesquita.

Em uma poetica noite de luar sahi a passeio com uma amiguinha, a beira-mar, para contemplarmos aquelle bello espectáculo que se desenrolava constantemente naquella immensidade.

A lua, com os seus esplendores, illuminava o magnifico carramanchão, onde conversavamos relativamente á pessoa adorada.

A terra jazia em completa calma...

Ao longe, um regato murmurava tristemente...

SAUDADE

Saudade é o canto d'alma apathica e dorido,
Espinho que se crava agudo em peito amante,
E' olhar de piedade, attonito, vencido,
E' lagryma que falla ao coração distante.

Saudade... mal atroz que soffro compungido,
Dia sem luz, estrada fatigante,
Por onde passa triste o viajor perdido,
Como barco sem véla, á tona d'agua, errante.

Saudade... dor secreta e santa, dor bendita,
Sentimento de amor que dentro em mim palpita,
Como palpita em tudo a vida, assaz divina...

Saudade... luz e treva, engano e desengano,
Jámais pode fallar de ti quem for profano,
Não pode haver jámais aqui quem te defina.

Outubro de 1926.

As aguas batiam nas pedras, monotonamente...

Eis que ouvimos uma voz: ficamos em silencio a escutar o que era; e de repente, aproximaram-se duas mimosas pedrinhas que eram: uma, a Saphyra e a outra a Esmeralda.

Ambas fallaram:

Fallou a Saphyra: eu sou o azul celeste, onde brilham as estrellas, sou a chimera, sou illusão e sou a falsidade, a arma inseparavel dos homens, e symbolizo um sonho.

E tu, Esmeralda? que symbolo representas?

Ah! eu só vivo nos corações de quem ama, e nos que vivem torturados pelo soffrimento da ingratição; sou verde, da cor dos mares, represento a cor das mattas, e sou filha do Oceano.

Sou uma unica coisa que não pode deixar de existir neste mundo, sou a "Esperança" para que mais tarde possa penetrar eternamente nos corações esperançosos do que soffrem.

CORINA GUSMÃO.



ERA UMA VEZ

(Monologo)

Fui gentilmente convidada para tomar parte nesta bella festinha, e por mais que de busca na memoria não encontro uma cousinha para dizer, uma poesia sequer... Desde hontem que procuro, e agora mesmo, se os senhores me

dessem licença, eu me atreveria a procurar no velho livro da memória, qualquer cousa que vos alegrasse; (a parte) digo (velho livro da memória) por habito; mas não que eu me julgava velha não senhor, sou ainda muito jovem, pois agora é que conto quinze primaveras... Mas... que frei dizer-vos??? Uma historia???

Ouvir historias de dia é páu, e, além disto, dizem os antigos que apparece em nós um phenomeno que só os macacos possuem. Porém como diz o adagio que, (quem não tem remedio, remediado está)... vae a historia: — Nas longinquas regiões da Siberia, naquella Paiz onde o sol parece um disco prateado e frio, morava um pobre e generoso rapaz, que vivia do rendimento do seu bruto trabalho; la nesta vida mais ou menos feliz, quando uma sombra veio empannar o brilho da sua semi-feliz existencia; e essa visão que lhe apparecia agora nas horas de trabalho, essa visão que lhe povoava os sonhos, era a imagem da filha do rei, a quem elle amava ardentemente, e

por quem elle, um pobre operario, era correspondido... Então... mas... esperem... parece que me enganei!! Não... está certo. Então elle... elle... elle.. não me lembro... esperem, não me valem... esperem, que vou lembrar... Não ha jeito... Eu desisto de hoje a historia contar...

Por isso eu peço-vos desculpas
[pas
Nãp as mereço? Talvez!!
Que a bella historia de hoje
Ficará p'ra outra vez.

Glorinha Galhardo.

BILHETE POSTAL

(De Mlle. Olinda

a

Mlle. Pluma e Sêda).

Alongando voluptuosamente o meu corpo sobre a finissima areia da praia, como se a areia fôsse um lindo manto, muito longo, de renda crystallina, eu sorri para a Lua. E num sorriso que traduzia a alegria que se apoderava de meu espirito garoto, eu lhe disse que tinha muitas coisas bellas e miúdas para lhe contar, mas recejava a sua revelação ás estrellas, que naquiel-

la hora pareciam ainda mais irriquietas, como se estivessem a ouvir a minha confidencia á Lua.

Mas a princezinha muito branca chamou-me de ingenua, esconden-se por entre as nuvens, e religiosamente ouviu a minha confissão de Felicidade.

Eu então lhe falei de meu Amor... De muitas coisas bonitas em que pensava... Das inebriantes flores que colhia no florido jardim de meu noivado... De meu noivinho todo ouro e perola... Das horas felizes que passava quando ao seu lado, gosando as emoções sempre novas, de suas phrases sempre novas e lindas... Dos meus castellos... Dos meus sonhos realistas...

E a Lua, a minha confidente, acariciando os meus cabellos muito longos com as suas mãos muito brancas, deu-me um beijo no hombro, prometendo levar para longe, bem longe, a minha doce confidencia de Amor, voltando á esplanada azul ainda mais linda, mais branca, mais sorridente.

João da Paulicéa.

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

GLORIA NUNCA SONHADA

(De OSCAR GIL NAVARRO)

Desde que obteve seu título de advogado, José Contreras sentia-se feliz e distinto. Era, afinal, "doutor". E em sua cabeça de pouca ou nenhuma inteligência formaram-se castellos, scintillaram fulgores de gloria, auroras de triumpho.

Lembrou-se de que o doutor Gilberto, seu colega, era deputado. Outro era senador. Por que? Entim, pareceu-lhe descobrir a chave do triumpho: a politica. Procurou saber qual o partido que estava de cima e se fez governista.

Os homens que foram martyres de seus ideaes civicos inclinaram a cabeça diante de José Contreras... Este, recordando precisamente esses martyres, ria com prazer. Riso arlequinesco. Riso de tantos... Mais um...

Organizou um comité, a cuja diaria sessão não faltava. Todas as noites, reunia-se em torno d'elle um grupo de amigos. Via-se caudilho.

Tinha estudado as attitudes e os gestos dos politicos victoriosos. Tinha ensaiado a maneira como devia tirar o chapéo quando alguém lhe erguesse um viva...

E, imitando outras "personalidades", quando algum dos seus correligionarios ia visitá-lo, fazia-o esperar, antes de recebê-lo, meia hora. Outras vezes, mandava-lhe dizer que não podia recebê-lo, pois estava muito occupado... Era tactica.

Nessa vida ôca, vazia, chata, de Contreras, só uma cousa havia de grandiosa, uma cousa que se elevava sobre as villezas humanas: Irma.

Nas noites escuras não brilhavam as estrellas?...

Irma tinha a alma branca e o espirito azul.

O pae de Irma havia morrido quando ella tinha ainda quatro annos. Sua mãe, passando os dias junto á machina de costura, trabalhava para conservá-la no estudo. E conseguia seu anhelado de ouro, sua grande aspiração de mãe: ver a filha receber o diploma de professora da Escola Normal.

Quando Irma pôde obter

um logar de mestra, não permitiu que sua mãe continuasse a trabalhar, e desde então se dedicou aos cuidados de sua velhinha, tratando-a, com desvelo, dando-lhe o conforto que podia no bocado de vida que lhe restava. E sua cabecinha de linda boneca continuou sonhando, continuou amando...

Contreras, nos seus annos de estudante, ia visitar Irma quasi todos os dias.

Ella, com bondosas palavras, o animava a proseguir nos seus estudos. Aconselhava-o a só deixar a Escola formado. Estimulava-o com sincero carinho. E, com todo o

amôr santo e puro que brotava em seu peito, lhe falava do futuro. Um lar doce e bom e dois corações unidos para sempre.

Passaram as horas. Os annos decorreram. Agora, o advogado, o "futuro deputado" ia escasseando as visitas. Começou a ir uma vez por semana, depois de cada quinze dias e, afinal, de mez em mez...

Obscurecido pelas grandezas e pelas glórias, começou a pensar que Irma não lhe merecia. Pois si ella era apenas uma modesta professora... E sua mãe havia sido costureira...

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A Illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congengeres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulacão ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria accção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

O peito de Irma, pequeno para conter, seu grande coração; a sublimidade espiritual dessa mulher; sua alma pura e nobre — tudo isso Contreras não podia compreender com o pequeno cérebro que tinha. Dizemos cérebro sem alludir ao coração, que este, em certas pessoas, não existe...

A vida politica deu a José Contreras o primeiro calix de amargura.

Um dia, o presidente do comité o surpreendeu com a solicitação de que pronunciasse uma conferencia em certa assembléa a se realizar num theatro da capital. Contreras empallideceu. Ter que falar!... Ah! aquillo era terrível para elle, que nem por casualidade era capaz de ligar duas palavras! Que fazer?

Um antigo companheiro de estudos, que não pudera se formar por não ter dinheiro para pagar os impostos universitários, o fez sahir do apuro. Escreveu-lhe uma conferencia.

E foi assim que, na assembléa politica, José Contreras teve o sonhado triumpho.

O senador Gutiérrez, uma personalidade de destaque no mundo social — prestigiosa pela sua fortuna enorme — suppoz, ao ouvir os applausos freneticos do auditorio, que o discurso de Contreras era brilhante e o felicitou effusivamente.

Terminada a assembléa, convidou-o a ir á sua casa.

Contreras entrou no palacio do senador Gutiérrez aturdido, fascinado. Alfombras, marmores, bronzes — tudo o encantava.

Falaram sobre politica, sobre negocios. E nessa noite, Contreras conheceu Joannidia, a unica filha de Gutiérrez.

Contreras já frequentava a residencia Gutiérrez.

Poucos dias depois, sem que ninguem o esperasse, era annuciado o compromisso matrimonial do doutor José Contreras com a unica herdeira do senador Gutiérrez.

Irma estava em sua escola. Era no recreio. Os pateos rebojavam de cabecinhas innocentes, coraçõesinhos ternos, flôres de pureza infantil.

Ao acaso, foi ter ás mãos de Irma um diário, aberto

precisamente na pagina das notas sociaes. E ella, ao acaso, leu a notícia do noivado de Contreras.

Fria, com as palpebras humidas, com o peito angustiado, com o coração opprimido, se deixou cahir em um banco, ficando em breve rodeada de creanças, de alminhas puras, de alminhas brancas...

No palacio Gutiérrez commemorava-se, esse dia, com um baile, o noivado de Joannidia com Contreras. Foi uma brilhante reunião social.

Damas, cujo valor se podia aquillatar pelo valor dos "pendantif" que brilhavam em seus peitos. Cavalheiros com os peitos brancos e a alma negra.

Terminada a festa, retiraram-se os convidados.

Na rua, a larga fila de automoveis que estivera esperando a sahida da concorrencia se punha em movimento. De repente, se ouviu um grito. E muita gente correu para o lado de onde partia, amontoando-se em torno de um automovel.

Contreras, ao atravessar para tomar seu carro, fôra atropelado por um outro vehiculo. Junto ao cordão da calçada ficou cahido com o rosto banhado em sangue.

E, assim, a mais vulgar das mortes pôz fim á existencia do sonhador de grandezas e de glorias.

Ardiam os cirios na camera ardente.

Como uma sombra da vida, como uma imagem da dor, Irma se aproximou do esquife.

E sobre o morto desfolhou uma rosa branca.

E com as brancas petalas da rosa desfolhava tambem, ali, as petalas brancas de sua alma pura.

Essa, a maior, a mais bella, a mais santa das glorias unica de José Contreras. A gloria que nunca sonhára.

M. C.



Falta de Sorte

Diz um proverbio que "quem nasceu para dez reis nunca chega a tostão".

E é verdade.

Eu conheci um sujeito que em toda a sua vida não fez outra coisa sinão confirmar esse adagio.

O homem tinha idéas, sabia architectar planos que, em outras mãos mais felizes, levariam o seu autor ás culminancias da fortuna ou, pelo menos, lhe dariam celebridade.

Mas, com o meu encaiporado heróe acontecia justamente o contrario, — nunca passava do seu Marcondes e se, uma ou outra vez, parecia encaminhar-se na estrada da boa sorte, bem depressa se via o pobre homem desnopear, em rumo differente, rolando em declives inesperados.

Tinha iniciativa e actividade.

Começou a sua vida como barbelero.

Um bello dia, arranjou um manual de perfumista e começou a fazer experiencias.

Combinou essencias, fez optima agua de colonia, bom extracto, brilhantinas, etc.

Meditou, cogitou, estudou e chegou á conclusão de que não havia negocio melhor, no lugar, do que uma fabrica de perfumarias.

De facto: tudo o que havia ali em materia de perfumes era importado por bom dinheiro sobrecarregado de fretes, de commissões, do diabo.

O manual não era máo, sua intelligencia era melhor ainda, — ambos dignificam a fabrica.

Faltava o capital, mas essa não era difficuldade que amofinasse muito Marcondes.

Tinha geito, era tenaz, havia de vencer.

Luctou um pouco, de começo, mas não esmoreceu.

Esfregava no nariz de cada freguez os seus perfumes, no afan de convencer-o das grandes vantagens que traria o negocio.

— Isto é um Coty puro — dizia elle. Com isto farei fortuna em coisa de poucos annos. Quanto custa aqui um bom perfume? Não temos uma fabrica, somos obrigados a

supportar quanta droga nos impingem os perfumistas nacionaes e, si queremos alguma coisinha mais toleravel, temos de gastar um dinheirão por um vidro de extracto ou de brillantina.

Quem porfia mata caca.

Os capitalistas encolheram os hombros, ao comeco, mas Marcondes acabou por ter a satisfacção de ver a sua fabrica fundada.

Foi um alegrão quando se viu entre os alambiques, saturado de cheiros agradaveis e de esperanças de fazer fortuna.

E a fabrica prosperou rapidamente. Seus productos se tornaram conhecidos, procuradissimos.

Marcondes inchava de satisfacção e de orgulho. Agora, sim, ia ser gente.

Mas, os seus socios foram tirando uma linha do negocio. Seu interesse nella fabrica crescia, á medida que os negocios se desenvolviam.

Até que, um dia, comecaram a procurar um meio de livrar-se do iniciador.

Parafusaram, parafusaram e deram com elle ás urtigas, substituindo-o na direcção technica, por operarios competentes que mandaram vir.

Como foi que conseguiram fazer aquelle trabalho de prestidigitacção commercial, isso ninguem ficou sabendo.

O certo, porém, é que Marcondes voltou ao nada, de mãos abanando, enquanto a fabrica, sua filha, ia marchando, prospera, crescendo, fonte de dinheiro cada vez maior.

Mas o nosso homem, logo após o aturdimiento da queda, ergueu-se novamente, com a mesma actividade, prompto para metter-se em novo emprehendimento.

Agora estava voltado para outro ramo da industria. Havia no municipio, umas terras que tinham carvão de pedra e que ninguem se lembrara de explorar.

Marcondes teve a idéa de atirar-se á organizacção de uma companhia carbonifera.

Riram, ao comeco.

Mas, elle tomava o negocio a serio e estava disposto a agir.

Metteu-se de corpo e alma nelle.

E cavou.

Organizou uma directoria mambembe, elle como presidente, e bateu o interior a vender accções aos jécas.

Andou, virou, numa propaganda forte, persistente, intensa.

Pois dentro de pouco tempo Marcondes tinha feito o milagre de obter subscriptores para accções no valor de dois mil contos.

Estava feita.

Com dinheiro foi facilissimo comprar o terreno, organizar tudo, montar escriptorio, contractar engenheiros, erguer, enfim, a companhia carbonifera em fórma.

Rodeou-se de gente grãda, chegou-se aos próceres da terra, assumiu o logar que lhe competia na sociedade, no commercio, na grande roda.

Era um grande.

Mas, attrahida a attenção dos homens do alto commercio e dos capitalistas, foram estes procurando metter-se no negocio, sequiosos de aproveitar aquelle pão de lóe tão bem feitinho que cabira nas mãos de um Marcondes.

Examinada a coisa e verificado que as minas existiam, de facto, que eram exploraveis e que a companhia estava em condições de ir avante, foram mettendo os hombros pouco a pouco até desalojar por completo o presidente e reduzir-o a uma figura apagadissima.

Dahi a deixal-o novamente nua, depennado, sem nada, foi rabido.

E seu Marcondes encon-

trou-se outra vez a ver navios, admirando cá de baixo outra obra sua que ia avante, crescendo, desenvolvendo-se, enchendo de dinheiro bolsos alheios.

De cada vez que cahia, o nosso homem fazia protesto de abrir os olhos, de ser atfaldado, de não se deixar mais bigodear.

— Agora sim, dizia elle. Agora ninguem me passará mais a perna. Já tenho experiencia, que diabo!

Fundou um grande collegio, organizando um plano admiravel de ensino. Surgio o estabelecimento com toda a pompa e todo o conforto, capacidade para centenaes de alumnos internos e externos.

Mas, como sempre, os professores que o auxiliaram se apossaram do negocio, levaram no avante, fizeram ao progredir, crescer, desenvolver-se e atiraram o infeliz Marcondes ás urtigas.

O homem não desanimava. Fundou um banco... Seria interminavel a lista dos estabelecimentos, das fabricas, das casas commerciaes que elle fundou e viu florescerem em proveito de terceiros, enquanto o pobre organizador ficava a chuchar no dedo.

En tá o conheci velho, desilludido, barbeiro novamente, unico posto de que ninguem o vinha desalojar.



ONEA

Recoloraçã
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem ntrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

Como consolação mandara imprimir uns cartões de visita onde se lia, abaixo do seu nome "Altamiro Marcondes" e depois das palavras "fundador de", uma extensa relação dos estabelecimentos que tinham surgido ao bater da extraordinária varinha mágica da sua iniciativa.

PEDRO PAULO

Recentemente, foi preso em Londres um kleptomano original, que se dedicava ao roubo de campainhas, já tendo

subtraído, até a data de sua prisão, cerca de quinhentas. Interrogado, declarou o curioso indivíduo que se tratava de uma tendência irresistível, que, desde a infância, o impelia a se apoderar de quantas campainhas encontrasse ao alcance de suas mãos sonoras...

As formigas têm, em proporção com o seu tamanho e com o seu corpo, o cérebro maior do que qualquer outro ser vivente.

A oliveira parece que chega a viver perto de quatro mil annos, si está em condições favoráveis. No celebre monte das Oliveiras, na Palestina, existem algumas cuja idade se calcula em tres mil annos.

A ilha de Eddystone é a menor que se conhece, pois não tem mais de nove metros de diametro quando a maré está baixa. Ali reside um unico homem, encarregado de zelar o pharól existente na minuscula particula de terra.

■ TORNEIO CHARADISTICO ■

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma assignatura annual, desta revista.

2.º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma assignatura semestral desta revista.

3.º Premio — Ao charadista que for classificado em 3.º lugar, uma assignatura trimestral desta revista.

4.º Premio — Ao charadista que for classificado em 10.º lugar, um premio de consolação.

5.º Premio — Ao auctor ou auctora do melhor trabalho charadistico em verso, uma obra litteraria offerida pelo chefe desta secção.

6.º Premio — Ao charadista que enviar as soluções exactas de todos os seus trabalhos publicados, uma obra litteraria offerida pelo nosso collaborador Marcellino Netto.

CHARADAS NOVISSIMAS

19) O prazer do ambicioso é causar a ruina do proximo, quando cheio de prazer. 2-1.

Marcellino Netto.

20) O filho de Jacob, na idade de dez annos, tinha muita destreza. 2-2.

Carmelita.

21) Na cidade, quem tem

geito de zombar, tem de obter. 2-1.

Dr. Werneck.

22) Pequena quantidade de qualquer fructo é sufficiente para o homem. 2-2.

Rodolpho Valentino.

23) Foi alma do outro mundo que fez de Eduardo um louco. 2-1.

Guiló.

24) Primeiro foi marinhete. 2-2.

Dr. Woronoff.

CHARADA CASAL

(Ao mestre Batelão).

25) A herança de cada herdeiro, diz Batelão, deve ser entregue conforme ás leis. 4.

Néo Rosas.

CHARADA ANTIGA

(Para a gentil confraria Mlle. Pluma e Sêda).

26) Se tu, oh mulher virtuosa, — 2
Guardas a palavra dada, — 1
Pra corte do papa, um dia,
Por mim has de ser levada.

Clyceio.

Rei Moura.

ENYGMATA

27) Uma palavra somente
Faz do todo a solução.
Monte da antiga Grecia
Ou adorado deus pagão.

Melindrosa.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se mais os charadistas Carmelita, Dr. Werneck, Rodolpho Valentino, Guiló, Dr. Woronoff, Rei Moura e Melindrosa.

CORRESPONDENCIA

Recebemos dos charadistas acima.

RECADOS

Marcellino Netto — Trabalhos exgotados.

Carmelita — Registre sua inscripção. Continue sempre assim. Trabalhos facéis e bem feitos.

Dr. Werneck e Rodolpho Valentino — Inscriptos. Não ha duvida sobre aquella communicação.

Guiló — Inscripto.

Dr. Woronoff — Idem. Lembranças ao Néo-Rosas

Néo-Rosas — Vai passando, sim, mas não desapercivelmente. Você me compreende.

Rei Moura — Como de sempre você será bem acolhido, desfructando a minha inteira benevolencia, como poderá verificar com a publicação de sua charada antiga, que talvez o bom amigo não a conheça, devido as suas novas roupagens. Muito grato pelas suas referencias.

Melindrosa — De braços abertos para recebê-la.

BATELÃO.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

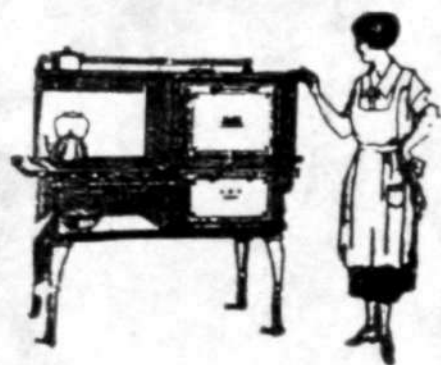
Entrepasto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus — RECIFE

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepção-
nal é concedido para **Fogões á
Gaz** quando o consumo exceder
á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA